

# EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE REDAÇÃO E DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS  
PROVA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS



## INSTRUÇÕES PARA A PROVA

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1 Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 95 questões numeradas de 1 a 95, dispostas da seguinte maneira:

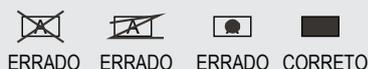
- as questões de número 1 a 50 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- as questões de número 51 a 95 são relativas à área de Matemática e suas Tecnologias.

**ATENÇÃO:** as questões de 1 a 10 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira escolhida (Inglês ou Espanhol).

2 Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao fiscal de sala para que ele tome as providências cabíveis.

3 Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma corresponde à questão.

4 Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a alternativa que corresponda à resposta correta. Essa alternativa (a, b, c, d ou e) deve ser preenchida completamente no item correspondente na folha de respostas que você recebeu, segundo o modelo abaixo. Observe:



5 O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.

6 Reserve os 30 minutos finais para preencher sua folha de respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.

7 Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação.

8 Fica estritamente proibido:

- perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização da prova;
- se comunicar, durante a prova, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
- utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa da prova;
- utilizar livros, notas ou impressos durante a realização da prova;
- utilizar máquina calculadora ou quaisquer outros dispositivos eletrônicos, tais quais celulares, *paggers* e similares.

Boa prova!

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Autoimagem e reconhecimento pessoal: da infância ao mundo adulto**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

### Texto I **Culto do espelho** **Selfie e narcisismo contemporâneo**

[...] a ação de autorretratar-se diz respeito a um exercício de autoimagem no tempo histórico em que técnicas tradicionais como o óleo, a gravura, o desenho foram a base das representações de si. Hoje ele depende das novas tecnologias que, no mundo dos dispositivos, estão ao nosso alcance mais simples.

[...] *Selfie* não é fotografia pura e simplesmente, não é autorretrato como os outros. A *selfie* põe em questão uma diferença qualitativa. Ela diz respeito a um fenômeno social relacionado à mediação da própria imagem pelas tecnologias, em específico, o telefone celular. De certo modo, o aparelho celular constitui hoje tanto a democratização quanto a banalização da máquina de fotografar; sobretudo, do gesto de fotografar.

O celular tornou-se, além de tudo o que ele já era, enquanto meio de comunicação e de subjetivação, um espelho. Nosso rosto é o que jamais veremos senão por meio do espelho. Mas é o rosto do outro que é nosso primeiro espelho. [...]

TIBURI, M. **Cult**, 3 nov. 2014. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2014/11/culto-do-espelho/>. Acesso em: 17 jul. 2015.

### Texto II

[...] Essa necessidade de reconhecimento e atenção de desconhecidos se tornou o objetivo de vida de muitas pessoas; se você faz, vive e sente tem que ter uma validação pelo ibope criado nas redes sociais. Pois não vale de nada ser feliz, amar, viajar, dançar se não for compartilhado com os outros. É como se fosse um desencantamento da própria vida, do mundo e de suas coisas. As pessoas estão vivendo um momento de carência afetiva coletiva em que “enquanto o sujeito pensa que está cercado por contatos e possibilidades por se ver tantos rostos disponíveis no canto e tão simples acesso com o mínimo esforço, a busca e a dificuldade para se obter atenção do outro diminuíram o valor dessa aproximação. O resultado é que as projeções e necessidades humanas de afeto (que não diminuíram e nem irão) são cada vez mais atiradas em um real vazio, em que o *feedback* é alimentado por um circuito neurótico

que imagina o afeto, ao invés tê-lo de fato para sentir”, analisa o psicólogo Rogério Henrique Gonçalves.

[...] A realidade exposta nas redes sociais também configura a nossa autoimagem, o que pensamos de nossas próprias realidades. Isso pode ser depressivo e angustiante já que a vida dos outros sempre parece ser melhor que a nossa. [...]

Ainda segundo o psicólogo “[...] a autoimagem das pessoas fica pautada sempre pelo ‘melhor do outro’, pois também é ponto convergente nas pesquisas que o que se imagina negativo (perceba novamente a atuação imaginária neurótica) fica escondido e agindo às escuras como medidor próprio de seu valor como pessoa, resultado: tanto os que ostentam viagens, namoros e condições como os que não postam mas acompanham atentamente tudo que é postado estão vulneráveis, os primeiros estão apenas escolhendo como querem ser vistos por outrem, e os últimos estão se espelhando em um modelo irreal e disfuncional de felicidade selecionada”.

MEDEIROS, W. A necessidade de reconhecimento: redes sociais e a realidade irreal. **SICOM PET**, 23 jul. 2014. Disponível em: <http://petrtv.com.br/a-necessidade-de-reconhecimento-redes-sociais-e-a-realidade-irreal/>. Acesso em: 17 jul. 2015.

### Texto III

#### **Como desenvolver identidade e autonomia em crianças**

[...] A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. [...] A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva. [...]

**Gente que educa. Nova Escola.** Disponível em: [www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-desenvolver-identidade-e-autonomia-em-criancas](http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-desenvolver-identidade-e-autonomia-em-criancas). Acesso em: 17 jul. 2015.

### Instruções

- O rascunho da redação deve ser feito em espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

### Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### QUESTÕES DE 1 a 50

**Atenção:** Escolha apenas uma língua estrangeira: Inglês (1 a 5) OU Espanhol (6 a 10). Marque, em sua folha de respostas, somente os itens que correspondem à numeração da prova escolhida. Independentemente da opção de língua estrangeira feita pelo aluno, qualquer marcação na prova de Inglês fará com que esta prova – e somente esta – seja considerada no momento da correção.

### QUESTÃO 1

#### Bring me to life

How can you see into my eyes  
 like open doors  
 leading you down into my core  
 where I've become so numb?  
 Without a soul;  
 my spirit's sleeping somewhere cold,  
 until you find it there and lead it back home.

(Wake me up.)  
 Wake me up inside.  
 (I can't wake up.)  
 Wake me up inside.  
 (Save me.)  
 Call my name and save me from the dark.  
 (Wake me up.)  
 Bid my blood to run.  
 (I can't wake up.)  
 Before I come undone.  
 (Save me.)  
 Save me from the nothing I've become.  
 [...]

HODGES, D.; LEE, A.; MOODY, B. Bring Me to Life. Intérprete: Evanescence. In: **Fallen**. Estados Unidos: Wind-Up Records, 2003. CD, Faixa 2. Disponível em: [www.vagalume.com.br/evanescence/bring-me-to-life.html#ixzz3edqENeW4](http://www.vagalume.com.br/evanescence/bring-me-to-life.html#ixzz3edqENeW4). Acesso em: 17 jul. 2015.

A música é uma das muitas formas de texto em que os autores podem dar vazão a seus sentimentos. Na canção apresentada, o eu lírico sente uma certa angústia e faz um(a)

- A** lamentação pelo fim de um longo relacionamento.
- B** declaração de amor, iniciada após o encontro dos amantes.
- C** clamor para que alguém o salve de uma situação ruim.
- D** apelo para a pessoa amada o perdoar por alguma falha.
- E** divagação sobre como deveria ser o relacionamento ideal.

### QUESTÃO 2



BROWNE, D. Hagar, the horrible. Disponível em: [www.weeklystorybook.com/comic\\_strip\\_of\\_the\\_daycom/2010/05/saturday-profile-chris-browne-on-hagar-the-horrible.htm](http://www.weeklystorybook.com/comic_strip_of_the_daycom/2010/05/saturday-profile-chris-browne-on-hagar-the-horrible.htm). Acesso em: 17 jul. 2015.

A situação representada na tira mostra personagens preparando-se para atacar um castelo. Há, no entanto, algo que os impede de concluir a ação. Tal obstáculo está representado

- A** pela presença do guarda, que obstrui a entrada do castelo que tentam invadir.
- B** pela pequena porta, que dificilmente irá comportar a passagem de todos.
- C** pelas armas que eles carregam, já que o castelo tem defesas contra elas.
- D** pela polidez das personagens, a qual não combina com situações de guerra.
- E** pelo uso de um pronome, indicando que o castelo procurado por eles é outro.

### QUESTÃO 3

#### Greece's Debt Crisis Explained

Greece, the weak link in the eurozone, is inching closer to defaulting on its debt. The country has been in a long standoff with its European creditors on the terms of a multibillion-dollar bailout. If the country goes bankrupt or decides to leave the 19-nation eurozone, the situation could create instability in the region and reverberate around the globe.

#### What's the latest?

The country missed a Tuesday deadline to repay roughly 1.6 billion euros, or \$1.8 billion, to the International Monetary Fund.

Hours before the deadline for the payment, Prime Minister Alexis Tsipras asked the other nations that use the euro to provide another bailout, which would buy time for Athens to renegotiate its crippling debt load.

Chancellor Angela Merkel of Germany said earlier in the day that no deal with Mr. Tsipras's government could be negotiated until after a Greek referendum scheduled for Sunday. Greek voters will be asked to accept or reject an offer made last week by the country's creditors.

[...]

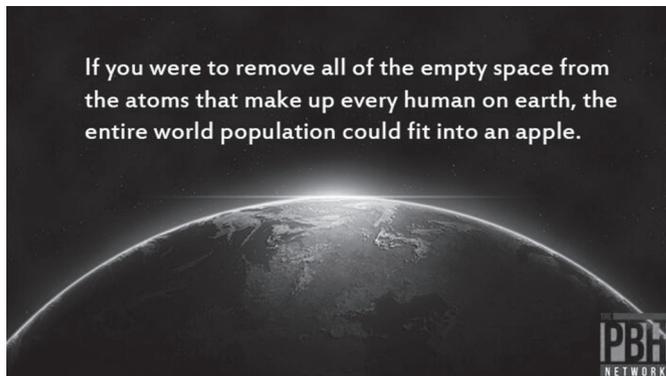
**The New York Times**, 16 jul. 2015. Disponível em: [www.nytimes.com/interactive/2015/business/international/greece-debt-crisis-euro.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/interactive/2015/business/international/greece-debt-crisis-euro.html?_r=0). Acesso em: 17 jul. 2015.

A notícia explica a situação da Grécia do ponto de vista econômico, destacando

- A** a história e os recursos de que o país europeu dispõe naquele momento para sair de sua crise.
- B** o calote que o país deu no pagamento de uma dívida com o Fundo Monetário Internacional.
- C** as ações de Angela Merkel, importante figura política da Europa, especialmente do país grego.
- D** um referendo imposto para arrecadar os fundos necessários para o pagamento das dívidas.
- E** a explicação do Primeiro-ministro Alexis Tsipras sobre o não pagamento da dívida do país.

#### QUESTÃO 4

### 99 interesting facts about the world to blow your mind



ALEC. *All that is interesting*, 27 jan. 2014. Disponível em: <http://all-that-is-interesting.com/interesting-facts-about-the-world#9>. Acesso em: 17 jul. 2015.

A imagem apresenta um fato interessante e reúne conteúdos de outras áreas do conhecimento humano. Esse fato está relacionado

- A** aos conteúdos de gramática e raciocínio lógico.
- B** aos conhecimentos matemáticos de conjuntos numéricos.
- C** às ciências naturais e ao conhecimento da estrutura do átomo.
- D** às ciências humanas, mais especificamente à antropologia.
- E** às ciências exatas, na área de cálculo de equações de segundo grau.

#### QUESTÃO 5



Disponível em: [www.f-covers.com/facebook-cover/vsign-funny-ads-s-current-mine-changes-every-15mi](http://www.f-covers.com/facebook-cover/vsign-funny-ads-s-current-mine-changes-every-15mi). Acesso em: 17 jul. 2015.

A internet é povoada de imagens que tecem críticas a governos e políticas internacionais. A crítica presente na imagem faz referência a

- A** pessoas que dizem não gostar da democracia, mas não conseguem enxergar melhores formas de governo.
- B** políticos que julgam ter todo o poder nas mãos, mas esquecem-se de que esse poder foi dado a eles pelo voto.
- C** nações que possuem um poderio bélico muito grande e que entram em guerras para proteger as pessoas.
- D** países que se dizem democráticos, mas impõem suas políticas a outros por meio de guerras.
- E** armas nucleares usadas durante a Segunda Guerra Mundial, matando milhões de inocentes.

**Atenção:** Escolha apenas uma língua estrangeira: Inglês (1 a 5) OU Espanhol (6 a 10). Marque, em sua folha de respostas, somente os itens que correspondem à numeração da prova escolhida. Independentemente da opção de língua estrangeira feita pelo aluno, qualquer marcação na prova de Inglês fará com que esta prova – e somente esta – seja considerada no momento da correção.

#### QUESTÃO 6



DAVIS, J. *Garfield y sus amigos*. Disponível em: [www.taringa.net/post/humor/5604924/Historietas-de-Garfield.html](http://www.taringa.net/post/humor/5604924/Historietas-de-Garfield.html). Acesso em: 17 jul. 2015.

O humor da tirinha está relacionado ao fato de Garfield comer muito rápido a comida de seu dono. A fala e a expressão de Jon no terceiro quadrinho revelam

- A** a relação conturbada existente entre ele e o seu gato, pois Garfield não aceita Jon como dono.
- B** o poder que Garfield tem dentro da casa, já que Jon cozinha para ele e não tem direito de reclamar.
- C** um misto de decepção e raiva, pois ele teve muito trabalho para fazer a comida e o gato a comeu rapidamente.
- D** a alegria de Jon por poder compartilhar com o seu gato de estimação a melhor comida de que dispõe.
- E** sua decepção ao observar que o seu gato, Garfield, ficou extremamente insatisfeito com sua comida.

#### QUESTÃO 7

### Por qué el vestido azul/negro/blanco/dorado se volvió viral

Hay una sencilla razón por la que el debate sobre el vestido y las llamas que se escaparon en Arizona se han apoderado de nuestra sección de noticias, nuestras conversaciones y nuestras vidas la semana pasada...

y está más relacionada con los videos de gatos que con la ciencia.

Dicho de manera simple, nosotros preferiríamos debatir sobre algo positivo, como el vestido, y no sobre ISIS y el financiamiento del Departamento de Seguridad Nacional.

Esto no es solo especulación, es un hecho: lo que la mayoría de nosotros lee, comparte y discute en absoluto está orientado a las noticias de temas serios. Un nuevo estudio dirigido por matemáticos aplicados de la Universidad de Vermont y Mitre Corp. analizó el contenido emocional de las noticias que compartimos en línea. Y sin importar la fuente de las noticias o el idioma, utilizamos más las palabras positivas y compartimos mucho más las historias positivas que las noticias negativas.

[...]

ROBBINS, M. **CNN**, 2 mar. 2015. Disponível em: <http://cnnespanol.cnn.com/2015/03/02/por-que-el-vestido-azulnegroblancodorado-se-volvio-viral/>. Acesso em: 17 jul. 2015.

A notícia faz referência ao famoso caso da internet sobre a foto de um vestido cujas cores geravam uma ilusão de óptica. O autor do texto utiliza esse fato, apoiado em outros dados, para discutir que

- A** as pessoas costumam compartilhar apenas coisas boas nas redes sociais, e não notícias negativas ou mais sérias.
- B** os estudiosos das redes sociais estão atentos ao que as pessoas fazem e, assim, conseguem prever comportamentos.
- C** as notícias sobre incêndios e os vídeos de gatos são as postagens mais compartilhadas e comentadas nas redes sociais.
- D** os matemáticos da Universidade de Vermont estão contabilizando como os usuários passam o tempo nas redes sociais.
- E** as palavras mais usadas em redes sociais dizem respeito aos aspectos negativos das notícias, porque as pessoas reclamam bastante.

## QUESTÃO 8

Noche de ronda  
 que triste pasas  
 que triste cruzas  
 por mi balcón  
 Noche de ronda  
 cómo me hieres  
 cómo lastimas  
 mi corazón

Luna que se quiebra  
 sobre la tiniebla  
 de mi soledad  
 ¿A dónde vas?

Dime se esta noche  
 Tú te vas de ronda  
 como ella se fue  
 ¿Con quién estás?  
 [...]

LARA, A. Noche de ronda. Disponível em: [www.vagalume.com.br/luis-miguel/noche-de-ronda.html](http://www.vagalume.com.br/luis-miguel/noche-de-ronda.html). Acesso em: 17 jul. 2015.

ronda: patrulha, vigília.

A canção “Noche de Ronda” é uma das mais representativas da música romântica em espanhol. O eu lírico dessa canção reflete sobre a pessoa amada, queixando-se

- A** de ter que trabalhar à noite enquanto a amada está em casa.
- B** da noite sem sono por que passa, já que a amada se foi.
- C** dos problemas de sua vida conjugal, a qual não anda bem.
- D** do brilho da lua, que naquela noite o faz lembrar da amada.
- E** da pessoa amada, com quem não consegue mais conversar.

## QUESTÃO 9

**USTED PUEDE CERRAR  
 UN GRAN NEGOCIO SIN  
 UNA BUENA PUBLICIDAD.  
 EL SUYO.**

4 de diciembre. Día Mundial de la Publicidad.

**Alap**  
 Asociación Latinoamericana  
 de Agencias de Publicidad

Asociación Latinoamericana de Agencias de Publicidad. Disponível em: <https://pachis2.files.wordpress.com/2013/12/anuncio-publicidad.jpg?w=420&h=273>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Frequentemente, a metalinguagem está presente nas peças publicitárias, tratando do próprio fazer publicitário. A agência que desenvolveu o anúncio apresentado fez um trocadilho com o verbo *cerrar*, que pode se referir aos negócios fechados por uma agência de publicidade, compondo, assim, um discurso metalinguístico, ou sugerir que

- A** os empresários devem investir em agências de publicidade para que elas fechem mais negócios.
- B** as pessoas precisam acreditar mais na publicidade, já que muitas empresas fecham por falta de negócios.
- C** as agências de publicidade devem investir na imagem uma das outras, para que as empresas as contratem.
- D** as empresas devem procurar agências de publicidade, pois, sem o apoio delas, seu próprio negócio pode fracassar.
- E** os pequenos comerciantes também precisam investir em publicidade, porque são os mais sujeitos a fechar seus negócios.

**QUESTÃO 10****Hay una isla con soberanía compartida seis meses al año entre Francia y España**

Y cuando digo compartida, me refiero no a una porción de territorio para cada país, sino a compartir la soberanía de la isla seis meses al año cada uno. Se llama isla de los Faisanes, y no deja de ser una anécdota si consideramos que la isla es apenas un banco de arena fluvial, el territorio en el río Bidasoa, que también sirve para marcar frontera entre los dos países. Es el territorio en condominio más pequeño del mundo. La isla está administrada por el ayuntamiento de Irún en la provincia de Guipúzcoa.

CALLONE, M. 10 datos curiosos de España (que tal vez desconocías).

**CondéNast Traveler:** 101 viajes increíbles, 4 jun. 2014. Disponível em: <http://viajes.101lugaresincreibiles.com/2014/06/10-curiosidades-de-espana-que-tal-vez-desconocias>. Acesso em: 17 jun. 2015.

O texto revela uma curiosidade a respeito de um trecho de fronteira entre França e Espanha. Essa fronteira delimitada pelo Rio Bidasoa é marcada por um(a)

- A** território que abriga um condomínio de luxo.
- B** piada contada tanto pelos franceses quanto pelos espanhóis.
- C** território que já pertenceu aos dois países e hoje é independente.
- D** banco de areia cujo território é disputado pelos dois países.
- E** pequena ilha fluvial, que na verdade é apenas um banco de areia.

**QUESTÃO 11****Um Prisma novo, em absolutamente tudo.**

O Chevrolet Prisma está maior, mais requintado e com um design completamente novo. Possui formas marcantes, como vincos dos para-lamas e os faróis afilados, que contam máscara negra e acabamento *ice blue*, lanternas traseiras escurecidas e faróis de neblina (LTZ 1.4). Ele não ficou apenas maior e melhor, é um novo carro.

**Novidades em cada polegada.**

A harmonia do design do Prisma também está nas rodas: em aço 14" e 15", presentes nas versões LT 1.0 e 1.4, respectivamente, com calotas integrais na cor prata. Já para você que prefere um toque mais requintado, a versão LTZ vem com rodas de alumínio 15", na cor prata.

Propaganda comercial da Chevrolet. Disponível em: [www.chevrolet.com.br/carros/prisma.html](http://www.chevrolet.com.br/carros/prisma.html). Acesso em: 8 jul. 2015.

O discurso publicitário tem à sua disposição um rol de estratégias linguísticas para provocar nos possíveis consumidores o desejo de comprar. No texto reproduzido, essas estratégias são desenvolvidas por meio de escolhas lexicais, sintáticas e discursivas, as quais permitem afirmar que a(o)

- A** apresentação do automóvel, ainda que em uma peça publicitária, é imparcial, visto que são descritos objetivamente os mínimos detalhes do produto.

- B** subtítulo “Novidades em cada polegada” sustenta um jogo de palavras feito com os números 1.0 e 1.4 e com a sequência de letras que indica cada modelo.
- C** expressão “mais requintado”, no primeiro parágrafo, poderia ser antecedida por um artigo, tornando-se “o mais requintado”, sem prejuízo de sentido.
- D** posição do adjetivo em relação ao substantivo, em “Ele não ficou apenas maior e melhor, é um novo carro”, reforça o efeito de superioridade intentado.
- E** falta de interlocução é uma estratégia a fim de que os consumidores não se sintam pressionados a escolher determinadas características do veículo.

**QUESTÃO 12**

[...] Tem ódio que não faz o menor sentido. Mas tem ódio que faz.

Por exemplo: sem nenhuma razão plausível, acrescentaram um pitoco no meio da tomada, tornando obsoletos todos os eletrodomésticos do país. Não por acaso a tomada tem três pinos como um tridente: eu tenho certeza de que foi obra do demônio. [...]

Mas pior que a tomada de três pinos (tá bom: tão ruim quanto) é o novo (que já nasceu velho) acordo (com o qual ninguém está de acordo) ortográfico. O desacordo é a tomada de três pinos da língua portuguesa.

Não bastasse termos poucos livros e uma população que não lê, os gramáticos tornaram obsoletos todos os livros do país. De 1911 até hoje, o português brasileiro sofreu cinco reformas ortográficas. Nesse mesmo período, o inglês, o francês e o espanhol não sofreram nenhuma [...].

Quem ganha com isso? Os gramáticos, claro, classe com a qual ninguém se importa até o momento em que se proclamam indispensáveis. Os gramáticos são os fabricantes de benjamim da língua portuguesa.

DUVIVIER, G. Que ódio. **Folha de S.Paulo**, 1 jun. 2015.

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/colunas/gregoriioduvivier/2015/06/1636191-que-odio.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregoriioduvivier/2015/06/1636191-que-odio.shtml). Acesso em: 14 jun. 2015.

A linguista Ingedore Villaça Koch, na obra *Ler e compreender*, define contexto como “um conjunto de suposições, baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto”. Nesse sentido, na composição do texto, o autor lança mão de várias estratégias de sinalização textual, com o interesse de que o leitor recorra ao contexto, ou seja, àquelas inferências possíveis para a interpretação do texto, com base no conjunto de conhecimentos de que dispõe.

Desse modo, o leitor que entende, em seu contexto, a crítica central proposta pelo texto de Gregório Duvivier é aquele que sabe que

- A** a maioria dos estudantes do Ensino Superior no Brasil não são plenamente alfabetizados, ou seja, não dominam habilidades básicas de leitura e escrita.
- B** os tridentes são forquilhas de três dentes tradicionalmente associadas pela iconografia judaico-cristã ao diabo, ou, como no texto anterior, ao demônio.

- C** a obsolescência programada – produção de um bem fabricado e distribuído para se tornar obsoleto ou não funcional em pouco tempo – existe no país.
- D** benjamins são plugues ou extensões com três ou mais tomadas que, eventualmente, servem como adaptadores entre padrões diferentes de tomadas.
- E** determinadas normas legais são responsáveis pelo estabelecimento da ortografia de uma língua, o que com o português só aconteceu no início do século XX.

### QUESTÃO 13

#### **Polêmica: seria *plus size* uma modelo que veste 40? Conheça a história de Robyn Lawley**

Entre muitas discussões que envolvem o universo da moda, uma delas diz respeito às modelos: estariam elas ficando cada vez mais magras e influenciando, negativamente, as adolescentes?

O tema é corrente e merece ser revisto com atenção. A mais nova polêmica envolve a modelo Robyn Lawley. Beldade dos cabelos lisos e castanhos, Robyn é tratada como *plus size* e posa para campanhas de marcas que exploram tal imagem. Mas o problema é que a garota veste tamanho 12 nos Estados Unidos, ou seja, o mesmo que o 40 brasileiro, e muitos se perguntam: seria uma mulher 40 cheinha?

Robyn acaba de se unir à grife Bond-Eye para criar uma coleção de biquínis para o público feminino com curvas. Para divulgar a linha, a modelo posou para a revista *Cosmopolitan* australiana, com matéria intitulada “*plus size*”. Muitos leitores da publicação sentiram-se indignados, contestando:

“Ela não é *plus size*. Quando li o título, eu estava esperando alguém com curvas mais acentuadas! Qual o tamanho que ela veste? É por isso que as mulheres têm a imagem distorcida de seus corpos! Ela parece um tamanho médio para mim!”, afirmou a leitora Alicia Cibola. [...]

LEONE, M. **Fashion bubbles**. Disponível em: [www.fashionbubbles.com/comportamento/polemica-seria-plus-size-um-modelo-que-veste-40-conheca-a-historia-de-robyn-lawley/](http://www.fashionbubbles.com/comportamento/polemica-seria-plus-size-um-modelo-que-veste-40-conheca-a-historia-de-robyn-lawley/). Acesso em: 17 jul. 2015.

A polêmica levantada pela notícia se refere ao termo *plus size*, que, no mundo da moda, diz respeito a modelos que não são tão magras, consideradas acima do peso – o que, muitas vezes, gera questionamentos sobre o padrão de magreza associado à profissão de modelo. De acordo com o comentário da leitora mencionada na notícia, o termo *plus size* aplicado à modelo em questão influencia a opinião das demais mulheres sobre o próprio corpo, pois

- A** elas poderiam se achar gordas quando, na verdade, não o são, devido ao termo *plus size* ser associado a uma pessoa considerada magra aos olhos da sociedade.
- B** as modelos que vestem 40 são consideradas normais pela indústria da moda, e as mulheres que têm o mesmo tamanho se sentem bem com isso.

- C** a modelo Robyn Lawley, mencionada na notícia, é um exemplo de pessoa que se preocupa em demaisia com o tamanho do manequim.
- D** o manequim 40 é um sinônimo de corpo saudável, nem muito magro nem muito acima do peso, e todas devem almejar esse número.
- E** as mulheres que se sentem acima do peso estão mirando-se nos exemplos dessas modelos para emagrecer com saúde.

### QUESTÃO 14

O dinheiro foi criado muitas vezes, em muitos lugares. Seu desenvolvimento não exigiu nenhum progresso tecnológico: foi uma revolução puramente mental. Envolveu a criação de uma nova realidade intersubjetiva que existe apenas na imaginação coletiva das pessoas. [...]

Para sistemas comerciais complexos funcionarem, algum tipo de dinheiro é indispensável. Um sapateiro, em uma economia monetária, precisa saber apenas o preço cobrado por diversos tipos de sapatos – não há necessidade de memorizar as taxas de câmbio entre sapatos, maçãs ou cabras. [...]

O dinheiro é, portanto, um meio universal de troca que permite que as pessoas convertam quase tudo em praticamente qualquer outra coisa. Força física é convertida em intelecto quando um soldado dispensado do exército financia sua faculdade com os benefícios militares recebidos. Terras são convertidas em lealdade quando um barão vende uma propriedade para sustentar seus empregados. Saúde é convertida em justiça quando um médico utiliza o dinheiro que cobra pelas consultas para contratar um advogado – ou subornar um juiz. É possível até mesmo converter sexo em salvação, como faziam prostitutas do século XV ao dormir com homens por dinheiro que, por sua vez, elas usavam para comprar indultos da Igreja Católica.

HARARI, Y. N. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Janaína Marcoantônio (Trad.). [s.l.]: L&PM Editores, 2015.

O texto citado, que trata da utilidade e versatilidade do dinheiro nas sociedades humanas, apresenta uma tese que, para ser compreendida, necessita que o leitor aceite alguns pressupostos e infira alguns subentendidos, o que permite a continuidade e a fluidez do texto. Uma informação implícita na citação, essencial à sua compreensão, é a de que é necessário

- A** reconhecer a importância material das invenções humanas.
- B** compreender a moral como um valor social imutável.
- C** ver no dinheiro um conversor universal de bens diferentes.
- D** constatar a irradiação única e concêntrica de nossas criações.
- E** perceber a falta de importância das taxas de câmbio nas economias.

**QUESTÃO 15****O parto**

Meu corpo está completo, o homem – não o poeta.  
Mas eu quero e é necessário  
que me sofra e me solidifique em poeta,  
que destrua desde já o supérfluo e o ilusório  
e me alucine na essência de mim e das coisas,  
para depois, feliz e sofrido, mas verdadeiro,  
trazer-me à tona do poema  
com um grito de alarma e de alarde:  
ser poeta é duro e dura  
e consome toda uma existência.

MACHADO, N. O parto. Disponível em: [www.jornaldepoesia.jor.br/nauro.html#parto](http://www.jornaldepoesia.jor.br/nauro.html#parto). Acesso em: 24 jun. 2015.

Em diferentes épocas, de muitas maneiras distintas, a criatividade dos poetas explorou recursos no plano da expressão e do conteúdo para obter efeitos de sentido. A análise do poema “O parto” permite afirmar que o(a)

- A** verso “ser poeta é duro e dura” utiliza da figura denominada paronomásia, a fim de ilustrar as dificuldades do fazer poético e do ser poeta.
- B** título explora a variedade popular da língua usada por pessoas mais simples, que pronunciam o, em vez de *eu*, pronome pessoal.
- C** autor troca as vogais finais de *alarme* e *alarda*, em “com um grito de alarma e de alarde”, a fim de confundir o leitor desatento.
- D** palavra *tona*, em “trazer-me à tona do poema”, tem o sentido de “profundidade”, representando a experiência do poeta com a obra.
- E** fugacidade do nascimento metafórico do poeta é relatada pelo poema como algo “supérfluo” e “ilusório”, que, no entanto, existe.

**QUESTÃO 16****Ocupe Estelita inspira série de desenhos da Artista Brô**

A série “DE OLHO NO ESTELITA”, criada por Larissa Guedes (Brô), foi inspirada visando fortalecer o movimento Ocupe Estelita, denunciar as ilegalidades do “Projeto Novo Recife” e a maneira como o governo beneficia exclusivamente os empresários, não dialogando com a população.

[...] Larissa Guedes (Brô) é paraibana, artista, ativista do Movimento Ocupe Estelita e professora de Geografia em uma escola particular. Além disso, estuda questões referentes ao espaço urbano, realiza práticas de educação ambiental e está realizando a série de desenhos “DE OLHO NO ESTELITA”, uma reafirmação da importância de discutir o direito à cidade e a situação atual do Recife.

E tem dado resultado: “DE OLHO NO ESTELITA” está marcando a vida e despertando a consciência política-social de muitos, não só no Recife mas também em todo Brasil. Apoiadores, militantes e público geral têm procurado Brô nos eventos do Ocupe Estelita e pelo

Facebook para terem seu rosto desenhado. A artista já contabiliza mais de 100 desenhos, em apenas 12 dias!

MONTEIRO, L. *Forum*, 18 maio 2015. Disponível em: [www.revistaforum.com.br/vozemrede/2015/05/18/ocupe-estelita-inspira-serie-de-desenhos-da-artista-brô](http://www.revistaforum.com.br/vozemrede/2015/05/18/ocupe-estelita-inspira-serie-de-desenhos-da-artista-brô). Acesso em: 15 jul. 2015.

O projeto imobiliário Novo Recife, na área do Cais José Estelita, tem sido alvo de polêmica desde que veio a público, em 2012. Naquele mesmo ano, ativistas recifenses promoveram a primeira edição do Ocupe Estelita, inspirado pelo movimento Occupy Wall Street. Desde então, houve no local *shows*, aulas públicas e atividades de lazer, além de diversas manifestações e conflitos.

Com base na notícia e nos elementos linguísticos contidos nela, conclui-se que o(a)

- A** título do texto, lido isoladamente, é ambíguo, o que se explica, em termos sintático-semânticos, pelo fato de a expressão “da Artista Brô” poder ser lida de duas maneiras.
- B** oração “não dialogando com a população”, que tem características adverbiais, expressando modo ou maneira, refere-se tanto ao verbo *denunciar* quanto a *fortalecer*.
- C** trecho “artista, ativista do Movimento Ocupe Estelita e professora de Geografia” funciona como aposto, ou seja, traz informações adicionais sobre Larissa Guedes.
- D** expressão “a consciência política-social de muitos” seria reescrita, no plural, “as consciências políticas-sociais de muitos”, em respeito ao registro padrão da língua.
- E** efeito argumentativo do segmento “mais de 100 desenhos, em apenas 12 dias” restringe-se aos números, expressos por algarismos arábicos, e não por extenso.

**QUESTÃO 17**

Apalpou-lhe logo a camisa; e ainda que ela era de serapilheira, a ele lhe pareceu de delgado e finíssimo bragal. Trazia a moça nos pulsos umas contas de vidro, que a ele se representavam preciosas pérolas orientais. Os cabelos, que algum tanto atiravam para crinas, pareciam-lhe fios de luzentíssimo ouro da Arábia, cujo esplendor ao do próprio sol escurecia; e o bafo, que sem dúvida alguma cheirava a alguns restos de carne da véspera, representou-se-lhe um hálito suave e aromático. Finalmente, na fantasia a ideou tal qual como tinha lido em seus livros acerca da outra Princesa que veio ver o mal ferido cavaleiro, vencido dos seus amores, com todos os adornos que se aqui declaram.

Tamanha era a cegueira do pobre fidalgo, que nem o tato, nem o cheiro, nem outras coisas, que em si trazia a boa donzela, o desenganavam, com serem tais, que fariam vomitar a quem quer que não fosse arrieiro; antes lhe parecia que tinha nos braços deusa da formosura [...].

CERVANTES, M. de. *Dom Quixote de La Mancha*. AZEVEDO, C. (Trad.); CASTILHO, V. de (Trad.). Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2015.

O trecho relata uma das confusões por que passou D. Quixote, quando ele e seu escudeiro buscaram refúgio em uma estalagem, após serem espancados. Naquele lugar, trabalhava uma moça asturiana, que o fidalgo confundiu com outra mulher, filha de um castelão, que havia se apaixonado por ele; desse encontro, protagonizou-se a cena descrita no excerto apresentado. O tradutor, ao fazer a versão em português do texto, originalmente espanhol, teve de tomar algumas decisões quanto ao emprego de certas palavras e à estrutura gramatical. Assim, sobre o exposto, pode-se afirmar que o(a)

- A** trecho “a ele lhe pareceu de delgado e finíssimo bragal” contém um pleonasma sintático, ou seja, redundância de termos.
- B** comparação entre contas de vidro e pérolas é descabida, dado que as primeiras são artificiais; e as últimas, naturais.
- C** citação de um tecido nobre como a serapilheira se opõe ao pouco elaborado e finíssimo bragal, de baixa qualidade.
- D** expressão “atirar-se para”, em “que algum tanto atiravam para crinas”, é denotativa e, assim, deve ser lida literalmente.
- E** segundo parágrafo transcrito começa com uma elipse, visto que o sujeito do verbo *ser* não está expresso no texto.

### QUESTÃO 18

[...] O romantismo surge sobre bases tonais sólidas, o período romântico é o derradeiro momento da música tonal. Entre os traços comuns aos compositores do período podemos ressaltar a maior liberdade de modulação e o cromatismo cada vez mais progressivo que levou os músicos até a fronteira do sistema tonal de Bach. E é esse cromatismo que vai garantir uma maior liberdade e expressividade a essa música “individualista” e “subjetiva”. As formas livres, *lieds*, prelúdios, rapsódias, o sinfonismo, o virtuosismo instrumental e os movimentos nacionais incorporaram elementos alheios à tonalidade estrita do classicismo e esta lentamente se desfaz, até chegar à beira da atonalidade com a música de Wagner (1813-1883).

Outro aspecto de destaque do período romântico está na própria concepção de artista da época. A concepção do homem genial incita a buscar na biografia do artista os sinais de um destino excepcional. Os reveses da vida tendem a satisfazer a sanha do público, pois o artista genial é o eterno sofredor, em volta do mito estão a pobreza, a humilhação, as desventuras amorosas (Beethoven), a incompreensão dos contemporâneos, a doença (Beethoven) ou a loucura (Berlioz e Schumann) contribuem para a admiração sobre o caráter singular do artista. Na verdade os artistas românticos eram eles mesmos bastante atentos à publicidade da sua imagem. Ou como diria Flaubert

“O artista deve dar um jeito para fazer a posteridade acreditar que ele não viveu”.

[...]

BEATRIX. O romantismo na música (1810-1910). **Página da Beatrix**, 14 nov. 2008. Disponível em: [www.beatrix.pro.br/index.php/o-romantismo-na-musica-1810-1910/](http://www.beatrix.pro.br/index.php/o-romantismo-na-musica-1810-1910/).

O texto destaca um fato curioso a respeito da música romântica. Esse período da história teve forte valorização da figura do artista genial, que deveria ser visto como uma pessoa

- A** dinâmica, capaz de manejar diferentes instrumentos e técnicas.
- B** extraordinária quanto mais conturbada fosse sua biografia.
- C** genial, que vivia imersa em sua própria arte, sem preocupação estética.
- D** entristecida por sofrimentos diversos pelos quais passou na vida.
- E** pobre e sem recursos, mesmo que fosse alguém abastado.

### QUESTÃO 19

Te ver e não te querer  
 É improvável, é impossível  
 Te ter e ter que esquecer  
 É insuportável, é dor incrível

É como mergulhar no rio  
 E não se molhar  
 É como não morrer de frio  
 No gelo polar

[...]

ROSA, S.; ZANETI, L.; AMARAL, C. Te ver. Intérprete: Skank. In: **Calango**. Brasil: Chaos, 1994. CD. Faixa 7. Disponível em: [www.skank.com.br/musica/te-ver/](http://www.skank.com.br/musica/te-ver/). Acesso em: 15 jul. 2015.

Nos versos dessa canção, os compositores realizaram uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção, tanto na primeira quanto na segunda estrofe, para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- A** comparação.
- B** conclusão.
- C** alternância.
- D** oposição.
- E** finalidade.

### QUESTÃO 20

#### **Spleen e Charutos**

I  
 Solidão

[...]

As árvores prateiam-se na praia,  
 Qual de uma fada os mágicos retiros...  
 Ó lua, as doces brisas que sussurram  
 Coam dos lábios teus como suspiros!

Falando ao coração que nota aérea  
Deste céu, destas águas se desata?  
Canta assim algum gênio adormecido  
Das ondas moças no lençol de prata?

Minh'alma tenebrosa se entristece,  
É muda como sala mortuária...  
Deito-me só e triste, sem ter fome  
Vejo na mesa a ceia solitária.

Ó lua, ó lua bela dos amores,  
Se tu és moça e tens um peito amigo,  
Não me deixes assim dormir solteiro,  
À meia-noite vem cear comigo!

AZEVEDO, Á. de. In: CANDIDO, A. (Org.). **Melhores Poemas de Álvares de Azevedo**. [s.l.]: Editora Global, 2002.

A estética romântica tem particularidades que permitem diferenciá-la de outros movimentos artísticos. Considerando os fatores de comunicação que cooperam para a formação dos sentidos do poema "Spleen e charutos", do poeta romântico Álvares de Azevedo, é possível reconhecer a dominância da função

- A** apelativa, centrada na interlocução, negando a subjetividade em detrimento da amada.
- B** emotiva, que demarca a individualidade do poeta, expressando seu estado de espírito.
- C** poética, observável em textos verbais escritos necessariamente em verso, como o apresentado.
- D** metalinguística, que se nota na insistência do poeta, na descrição do processo criativo.
- E** fática, responsável pelas interrogações e exclamações que mantêm o canal comunicativo.

## QUESTÃO 21



DAVIS, J. Garfield. **Folha de S.Paulo**, 25 jun. 2015. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/images/15175470.jpeg>. Acesso em: 8 jul. 2015.

Quando se trata do ato comunicativo, seja no âmbito da oralidade ou no âmbito da escrita, um dos aspectos primordiais que o norteiam é a clareza da mensagem. Dessa forma, os conectivos – palavras ou expressões que unem ideias em frases, períodos, orações ou parágrafos – são essenciais na língua. Na sequência das falas da tirinha, a expressão conectiva "a menos que" poderia ser substituída sem prejuízo de sentido por

- A** "a despeito de".
- B** "ainda que".
- C** "se bem que".
- D** "não obstante que".
- E** "a não ser que".

## QUESTÃO 22

### Campanha de Vacinação contra a Influenza

A Influenza, também conhecida como gripe, é uma doença viral febril, aguda, geralmente benigna e autolimitada. Apresentando sintomas como: febre, calafrios, tremores e dor de cabeça, assim como tosse e coriza. Facilmente transmitido pelo ar, ao tossir e ao espirrar.

**Se você se enquadra em um desses grupos, previna-se:**

- Pessoas com mais de 60 anos
- Gestantes
- Crianças entre 6 meses a 5 anos.
- Puérperas: Mulheres no período de até 45 dias após o parto.
- Trabalhadores da área de saúde.
- Portadores de doenças crônicas

**De 04 de Maio a 22 de Maio.**



Prefeitura de Ubatuba-SP. Campanha de vacinação contra a *influenza*. Disponível em: [www.ubatuba.sp.gov.br/campanha-de-vacinacao-contra-influenza-esta-em-andamento-nos-postos-de-saude/](http://www.ubatuba.sp.gov.br/campanha-de-vacinacao-contra-influenza-esta-em-andamento-nos-postos-de-saude/). Acesso em: 24 jun. 2015.

O cartaz faz parte de uma campanha de saúde pública idealizada por uma prefeitura. Considerando os elementos comunicativos que dialogam no interior da peça publicitária a fim de produzir os sentidos, é possível reconhecer a função

- A** metalinguística, percebida pela presença da mascote, a personagem "Zé Gotinha", em destaque.
- B** referencial, marcada pelo conjunto de informações sobre a doença, os sintomas e o público-alvo.
- C** poética, caracterizada pelo uso criativo e oficioso da palavra *puérperas*, um neologismo.
- D** fática, usada quando o intuito é a manutenção do canal de comunicação aberto com o público.
- E** emotiva, marcada por atribuir, logo no começo, o nome popular e afetivo *gripe* à doença *influenza*.

## QUESTÃO 23

JOÃO GRILO: Eu acho que meu caso é salvação direta.  
ENCOURADO: E as suas trapaças?  
MANOEL: É João isso foi grave...  
COMPADECIDA: Ó meu filho, ele já sofreu como nós, não o condene, deixe o João ir para o purgatório.  
JOÃO GRILO: Purgatório não... eu quero ir pro céu...  
COMPADECIDA: Deixa comigo... Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene o João.  
MANOEL: O caso é duro. Acho que não posso salvá-lo.  
COMPADECIDA: Então dê-lhe outra oportunidade.  
MANUEL: Você se dá por satisfeito.  
JOÃO GRILO: Demais. Quem deve estar danado é o filho de chocadeira.

(O encourado se aproxima de João, a compadecida entra na frente e o encourado dá um grito furioso e sai de cena.)

JOÃO GRILO: Que foi que deu nele, meu Deus!

COMPADECIDA: Se mordeu de raiva.

[...]

SUASSUNA, A. **O auto da compadecida**. Disponível em: [www.usinadeletras.com.br/xibelotexto.php?cod=283&cat=Pe%7a\\_de\\_Teatro](http://www.usinadeletras.com.br/xibelotexto.php?cod=283&cat=Pe%7a_de_Teatro). Acesso em: 3 jul. 2015.

Assim como esse fragmento da obra *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, a peça *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, também mostra algumas personagens que se salvam do inferno; por exemplo, os Cavaleiros e o Parvo (representante do povo português, rude e ignorante, porém bom de coração e temente a Deus). Analisando como essas personagens se salvam e considerando que, apesar do tempo que separa os dois autores, eles têm muito em comum, conclui-se que, nas peças,

- A** os autores tecem duras e diretas críticas à sociedade e à Igreja, criando personagens estereotipados e distantes da realidade dos leitores.
- B** as personagens representam preconceitos sociais, inclusive dirigido à Igreja, apesar de Suassuna trazer para o palco a presença de Jesus.
- C** as personagens representam classes sociais e, por meio delas, são feitas críticas sociais; porém, Suassuna humaniza a relação delas com a fé.
- D** a crítica social é construída pela narrativa do enredo e qualquer personagem poderia fazer parte dele sem comprometer a intenção dos dois autores.
- E** Gil Vicente e Suassuna adotam recursos bem distintos quanto à dramaturgia e à linguagem, aproximando-se apenas pela crítica que fazem à Igreja.

#### QUESTÃO 24

Dúvidas sobre a crase? Calma, o professor Caê pode ajudar.

Em uma bronca em vídeo na equipe que cuida de suas redes sociais, Caetano Veloso deu uma aula de como usar a contração de preposição e artigo.

Tudo porque, em sua página no Facebook, um acento grave foi publicado fora do lugar na expressão “homenagem à Bituca [apelido de Milton Nascimento] (sic)”. O erro irritou o cantor.

“O a é apenas a preposição nesse caso. Bituca não é uma mulher, nem um nome em que você pode usar o artigo feminino antes”, explicou. A composição correta seria “homenagem a Bituca”.

“Um erro chato, que eu não gosto. Um erro que eu acho idiota. Até os linguistas estimulam, dizendo que não se deve ligar para a crase. Nada disso! Tem que saber português e saber trabalhar bem a língua no Brasil.”

Em bronca, Caetano Veloso dá aula sobre como usar a crase e faz sucesso na web; assista. **Folha de S. Paulo**, 23 jun. 2015. Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/06/1646555-em-bronca-caetano-veloso-da-aula-sobre-como-usar-a-crase-e-faz-sucesso-na-web-assista.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Ainda que preserve o uso do acento grave na escrita, o português brasileiro do século XXI não apresenta qualquer traço fonológico que o distinga na fala. Talvez seja esse um dos motivos para erros como o que irritou o cantor Caetano Veloso. Considerando o texto reproduzido e o uso desse acento em português, afirma-se que

- A** a ocorrência da contração entre a preposição e o artigo nas redes sociais tem causado insatisfação em cantores.

- B** expressões como “um romance à Machado de Assis” não foram contempladas pela explicação de Caetano Veloso.
- C** o cantor baiano discorda da invenção da crase, sinalizada pelo acento grave, chamando-a de “erro chato e idiota”.
- D** o acento indicativo de crase estaria bem empregado se, em vez de Bituca, estivesse o nome Milton Nascimento.
- E** os linguistas estimulam o bom trabalho da língua no Brasil opondo-se a traços conservadores, tais como a crase.

#### QUESTÃO 25



OCAMPO, O. **Jimmy Carter**, 1979, Jimmy Carter Library and Museum, Atlanta, Estados Unidos/WikiArt Visual Art Encyclopedia.

A pintura representa, em uma de suas leituras, Jimmy Carter, presidente dos EUA entre 1977 e 1981. Ela foi um presente ofertado pelo então presidente mexicano José López Portillo ao líder estadunidense. Realizada pelo pintor Octavio Ocampo (1943-), essa obra foi produzida segundo a técnica que o próprio artista batizou de estilo “metamórfico”. Essa técnica fundamenta-se na produção de um(a)

- A** mimetismo do real.
- B** paralelismo gráfico.
- C** ambiguidade visual.
- D** diversidade cromática.
- E** objetivismo pictórico.

#### QUESTÃO 26

Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o mundo fora santo. Este argumento da fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas e achá-las-

-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do mundo, os reis renunciando os cetros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas. E hoje? Nada disto. Nunca na igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva; não há um moço que se arrependa; não há um velho que se desengane; que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa, se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta tão grande e tão importante dúvida será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós: a mim, para aprender a pregar; a vós, para que aprendais a ouvir.

VIEIRA, Padre Antonio. Sermão da Sexagésima. §2. In: **Sermões**. v. 1. São Paulo: Loyola, 2008. p. 16.

Com base na leitura desse trecho do sermão, afirma-se que Padre Vieira

- A** enaltece a forma conceptista e persuasiva, na medida em que assume um papel na condição de seu fiel.
- B** recorre à forma conceptista e persuasiva, preocupando-se apenas com seu fiel e com o que ele pode entender.
- C** apela à forma conceptista e persuasiva, na medida em que se coloca como um aprendiz de seu próprio sermão.
- D** recorre à forma conceptista, abordando as incoerências entre o poder do discurso e o livre-arbítrio do fiel – em seguir ou não os Mandamentos.
- E** enaltece a fé de seus fiéis, mostrando que a palavra de Deus tem poder, mas que segui-la não é fácil.

## QUESTÃO 27

Um susto de última hora preocupou o atacante argentino do Barcelona, Lionel Messi. Sua esposa, Antonella Rocuzzo, sofreu uma infecção urinária e precisou ser internada no Hospital Espanhol, em Rosário, na Argentina. Na quarta, o camisa 10 visitou a esposa e disse que o quadro já é positivo.

“Está tudo bem. Por sorte, o pior já passou”, disse Messi quando já estava saindo do hospital. Antonella está grávida de cinco meses do segundo filho do jogador, e a previsão é de que dê a (sic) luz em novembro. A preocupação era de que a infecção pudesse prejudicar o nascimento do filho, contudo, segundo boletim do hospital, Joaquim passa bem. [...]

Messi aproveita férias com a esposa e o filho, Thiago, em Arroyo Seco, cidade próxima de Rosário. Como disputou a Copa América e chegou até a final, o jogador terá suas férias prolongadas e se apresentar (sic) ao Barcelona apenas na metade da pré-temporada. A temporada europeia 2015/2016 começa em agosto.

Messi comenta estado de saúde de sua esposa, internada e grávida: “O pior já passou”. **FutNet**, 9 jul. 2015. Disponível em: [www.futnet.com.br/futebolinternacional/futebolespanhol/noticias/?407597-messi-comenta-estado-de-sauda-de-sua-esposa-internada-e-gravida-o-pior-ja-passou](http://www.futnet.com.br/futebolinternacional/futebolespanhol/noticias/?407597-messi-comenta-estado-de-sauda-de-sua-esposa-internada-e-gravida-o-pior-ja-passou). Acesso em: 9 jul. 2015.

A pontuação é um recurso fundamental na significação dos textos escritos. Seu bom uso depende de saberes compartilhados entre o leitor e o escritor, e o sucesso da comunicação necessita desse compartilhamento. Considerando a reportagem apresentada e o emprego da pontuação conforme a norma-padrão, sustenta-se que o(a)

- A** nome da esposa de Messi, Antonella Rocuzzo, poderia não estar entre vírgulas no segundo período do texto, sem mudança na sua função sintática.
- B** substituição de *contudo* por *mas*, no final do primeiro parágrafo, evitaria a vírgula depois da conjunção.
- C** presença da vírgula em “Por sorte, o pior já passou” é opcional e, portanto, usá-la é uma questão estilística.
- D** vírgula após *filho*, no primeiro período do último parágrafo, pressupõe que Thiago seja o único filho de Messi.
- E** expressão “A temporada europeia 2015/2016” deveria estar isolada por vírgula, pois ela se trata de uma data.

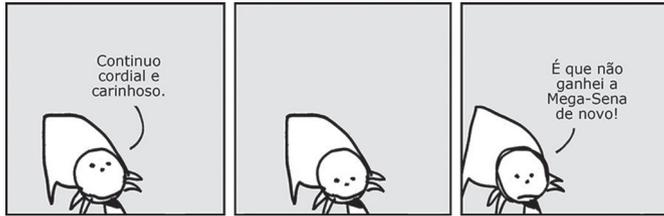
## QUESTÃO 28



BROWNE, C. Hagar, o horrível. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/images/15176528.jpeg>. Acesso em: 1 jul. 2015.

A leitura é um processo intrigante, porque constata-se que os textos dizem mais do que aparece em sua superfície. Em camadas mais profundas, há informações pressupostas e subentendidas que encaminham à interpretação do texto. Os interlocutores do diálogo contido na tirinha compartilham o pressuposto de que

- A** a vidente fez previsões que se confirmaram rapidamente falsas e contraditórias.
- B** Hagar descobriu o charlatanismo a tempo de não perder todo o seu dinheiro.
- C** a ofensa de Hagar levou a adivinhadora a partir para a violência física e verbal.
- D** Hagar anteriormente acreditou que os dons premonitórios da moça eram falsos.
- E** o amigo Eddie, assim como Hagar, não deu muito crédito aos augúrios da moça.

**QUESTÃO 29**


DAHMER, A. Malvados. **Folha de S.Paulo**, 18 jun. 2015. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#18/6/2015](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#18/6/2015). Acesso em: 19 jun. 2015.

A ambiguidade é a propriedade de algumas unidades linguísticas não significarem uma única coisa, mas possibilitarem interpretações diferentes, o que pode levar o interlocutor à indecisão ou ao equívoco. A tirinha apresentada tem um enunciado que pode ser lido de duas maneiras. Essas leituras dependerão, portanto, da

- A** abrangência da negação: nega-se somente a afirmação “ganhei a Mega-Sena” ou “ganhei a Mega-Sena de novo”.
- B** presença da expressão “é que”: enfatiza-se algo que não merece ênfase, visto que o normal é não ganhar na loteria.
- C** associação de adjetivos: *cordial* e *carinhoso* têm sentido contraditório, dado que o primeiro é antônimo do segundo.
- D** ironia da construção “Continuo cordial e carinhoso”: só pessoas ricas têm motivos para esse tipo de comportamento.
- E** pausa dramática aparente no segundo quadrinho: evidencia-se o tom mentiroso pela suspensão da fala da personagem.

**QUESTÃO 30**
**O noivado do sepulcro**

[...]

E ao som dos pios do cantor funéreo,  
 E à luz da lua de sinistro alvor,  
 Junto ao cruzeiro, sepulcral mistério  
 Foi celebrada, d'infeliz amor.

Quando risonho despontava o dia,  
 Já desse drama nada havia então,  
 Mais que uma tumba funeral vazia,  
 Quebrada a lousa por ignota mão.

Porém mais tarde, quando foi volvido  
 Das sepulturas o gelado pó,  
 Dois esqueletos, um ao outro unido,  
 Foram achados num sepulcro só.

PASSOS, S. de. *O Noivado do Sepulcro* apud MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2004. pp. 286-7.

Pode-se dizer que esse poema do poeta português Soares de Passos exemplifica com perfeição a psicologia que informava o Ultrarromantismo, porque

- A** revela uma confissão plena e desinibida do amor do eu lírico pela amada que morreu e prova o pleno amor pela imagem do casal enterrado abraçado.
- B** sustenta-se por uma grotesca descrição da morte da amada, da maneira como o eu lírico a desejou e da sua devoção mesmo depois de ela morrer.
- C** deslumbra a força do amor romântico, capaz de promover a união do casal, mesmo que para isso o jovem tenha de ser enterrado ao lado de sua amada.
- D** o poema é caracterizado pelo ambiente fantástico, mostrando um gosto pelas funéreas e um tom melodramático de idealismo amoroso.
- E** o poema sustenta-se pela descrição da beleza da mulher amada enquanto ela estava viva e compartilhava seu amor com o eu lírico.

**QUESTÃO 31**

O Brasil entrou no circuito dos chamados megaeventos esportivos. Ao sediar a Copa do Mundo da Fifa e os Jogos Olímpicos de 2016, o país ingressa num universo político que cada vez menos tem a ver com o esporte e mais com interesses comerciais, grandes corporações e muitas violações de direitos.

Para Marcelo Proni, professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é a racionalidade econômica que predomina, atualmente, na organização dos torneios esportivos. Tal predomínio, segundo o economista, pode ser pensado a partir da metamorfose pela qual os Jogos Olímpicos, por exemplo, vêm passando desde os anos de 1960, e que se concretizaram na década de 1990, com a valorização da lógica empresarial em detrimento do espírito esportivo.

Transformações que podem se tornar mais visíveis quando eventos do passado são lembrados, tais como o feito de Abebe Bikila, durante as Olimpíadas de Roma em 1960: o atleta da Etiópia venceu a maratona e quebrou o recorde mundial, correndo descalço. Isso seria impensável num universo olímpico que, hoje, é marcado por altos investimentos em tecnologia – como a dos chamados supermáios usados nas provas de natação, a utilização de substâncias químicas com o intuito de melhorar o rendimento físico, bem como o investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos materiais para a fabricação de equipamentos esportivos – e a presença maciça de atletas profissionais de alta performance, que em nada lembram a valorização do amadorismo que norteou a criação dos Jogos Olímpicos no final do século XIX.

[...]

CANTARINO, C. *A política e os megaeventos esportivos*. **Pré-univesp**, 11 jun. 2014. Disponível em: [http://pre.univesp.br/a-politica-e-os-megaeventos-esportivos#.VZaXj\\_Viko](http://pre.univesp.br/a-politica-e-os-megaeventos-esportivos#.VZaXj_Viko). Acesso em: 17 jul. 2015.

Segundo o texto, a lógica atual de competição nos Jogos Olímpicos entra em contradição com a essência valorizada na criação desses jogos. Essa contradição é caracterizada pelo(a)

- A** fato de um homem ter vencido a maratona correndo descalço e pelo excesso de cuidado com a segurança visto atualmente.
- B** uso da tecnologia atual, que melhora o desempenho dos atletas, em contraste com o amadorismo visto em competições mais antigas.
- C** questão econômica, pois antigamente os atletas eram bem pagos por seus serviços, e hoje são poucos os que recebem.
- D** dificuldade de acesso dos atletas, que antigamente pagavam para entrar e hoje passam por seleções muito rígidas.
- E** comprometimento político dos envolvidos, pois, ao contrário de antes, o esporte é atualmente uma forma de protesto.

**QUESTÃO 32**

Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

- Me faz um favor?
- O quê?
- Você não vai ficar chateado?
- O que é?
- Não fala tão certo?
- Como assim?
- Você fala certo demais. Fica esquisito.
- Por quê?
- É que a turma repara. Sei lá, parece...
- Soberba?
- Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba” ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.
- Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

- O Carol, teu namorado é mudo?
- Ele ia dizer “Não, é que sentir-me-ia vexado ao falar”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava:
- Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

VERISSIMO, L. F. Pronomes. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20000116-38806-nac-0220-cul-d2-not>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

A crônica anterior brinca com a reação das pessoas quando alguém fala de uma maneira inadequada à situação. A preocupação da personagem Carolina com a impressão que seu namorado, Carlinhos, deixaria no grupo de amigos faz com que ela o aconselhe a fazer certas escolhas linguísticas em detrimento das que lhe são habituais. A leitura do texto e o uso da variedade padrão da língua permitem afirmar que

- A** a posição do pronome, no enunciado que o rapaz conteve, em respeito ao registro padrão, deveria ser proclítica ao verbo.
- B** a expressão “os pronomes” poderia ser substituída pelo clítico *lhes* sem prejuízo para a correção gramatical do trecho.
- C** uma alternativa à construção “Não posso usá-los corretamente” seria, segundo a norma, “Não posso os usar corretamente”.
- D** Carolina, no enunciado “Me faz um favor?”, posiciona o pronome preocupada em falar “corretamente” diante do namorado.
- E** o narrador usa a próclise em “mas se conteve a tempo” por não ter, de acordo com o padrão, outra possibilidade de colocação.

**QUESTÃO 33**

A habitação que descrevemos, pertencia a D. Antônio de Mariz, fidalgo português de cota d’armas e um dos fundadores da cidade do Rio de Janeiro.

Era dos cavalheiros que mais se haviam distinguido nas guerras da conquista, contra a invasão dos franceses e os ataques dos selvagens.

Em 1567 acompanhou Mem de Sá ao Rio de Janeiro, e depois da vitória alcançada pelos portugueses, auxiliou o governador nos trabalhos da fundação da cidade e consolidação do domínio de Portugal nessa capitania.

Fez parte em 1578 da célebre expedição do Dr. Antônio de Salema contra os franceses, que haviam estabelecido uma feitoria em Cabo Frio para fazerem o contrabando de pau-brasil.

Serviu por este mesmo tempo de provedor da real fazenda, e depois da alfândega do Rio de Janeiro; mostrou sempre nesses empregos o seu zelo pela república e a sua dedicação ao rei.

Homem de valor, experimentado na guerra, ativo, afeito a combater os índios, prestou grandes serviços nas descobertas e explorações do interior de Minas e Espírito Santo. Em recompensa do seu merecimento, o governador Mem de Sá lhe havia dado uma sesmaria de uma légua com fundo sobre o sertão, a qual depois de haver explorado, deixou por muito tempo devoluta.

ALENCAR, J. de. **O Guarani**. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf). Acesso em: 3 jul. 2015.

Para o crítico literário Afrânio Coutinho, o Romantismo caracterizou-se como um “conjunto de traços, uma constelação de qualidades”, cuja combinação é o que serve para identificar o espírito romântico.

No fragmento reproduzido de *O Guarani*, de José de Alencar, com relação aos traços que caracterizam o Romantismo, observa-se o(a)

- A** falta de lógica, cuja regra é a oscilação entre polos opostos de alegria e melancolia.
- B** escapismo, baseado no desejo de fugir da realidade para um mundo idealizado.

- C** retorno ao passado, idealizando uma civilização diferente daquela do presente.
- D** exagero, caracterizado pela busca de um mundo de perfeição e de sonho.
- E** sonho ou o desejo da terra incógnita do sonho, representada por símbolos e mitos.

### QUESTÃO 34

“Eu, poucas vezes, vi um político com o otimismo do Apolônio. Ou seja, não tinha crise, não tinha situação difícil que o Apolônio não tivesse alegre, não tivesse otimista. Quem conviveu nos últimos 30 anos com Apolônio sabe que não é o Brasil que perde. Acho que o mundo perde um cidadão com todas as letras maiúsculas”, comentou o [ex-]Presidente Lula.

A última homenagem. **G1**, 26 set. 2005. Disponível em: <http://g1.globo.com/bomdiabrasil/0,,MUL816702-16020,00-A+ULTIMA+HOMENAGEM.html>. Acesso em: 24 jun. 2015.

O trecho apresenta uma transcrição da fala de uma personalidade brasileira quando do falecimento de um companheiro. Considerando as relações entre as modalidades escrita e falada e a consistência da transcrição desta para aquela, afirma-se que a

- A** oração “Quem conviveu nos últimos 30 anos com Apolônio” deve ser acompanhada por uma vírgula, que marca pausa na respiração.
- B** sinceridade em dizer o que pensa, por exemplo, que o Brasil não perdeu com a morte de uma pessoa, exige concisão e objetividade.
- C** seleção lexical repetitiva de cognatos como *otimista* e *otimismo* em um contexto tão próximo demonstra a pobreza vocabular.
- D** supressão da primeira sílaba de *estivesse* gerou a forma verbal *tivesse*, que coincide com o mesmo tempo e modo do verbo *ter*.
- E** metáfora “um cidadão com todas as letras maiúsculas” é centrada em lugares-comuns e usa elementos incompatíveis em sua estrutura.

### QUESTÃO 35

Este capítulo não tem divagações, nem reflexões, nem considerações de nenhuma espécie, vai direito e sem se distrahir, pela sua historia adeante.

Fr. Diniz chegava ao pé das duas mulheres e disse:

— ‘Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!’

Joanna adeantou-se alguns passos a beijar-lhe a manga. Elle accrescentou:

— ‘A benção de Deus te cubra, filha, e a de nosso Padre San’Francisco!’

— ‘Benedicite, padre guardião:’ disse a velha inclinando-se meia levantada da cadeira.

— ‘Em nome do Senhor! amen’. — respondeu o frade aproximando-se, e chegando o braço a alcance de lh’o ella beijar:

— ‘Ora aqui estou, minha irman; que me quer? E como vai isto por cá? Vamo-nos confortando, tendo paciencia, e soffrendo com os olhos no Senhor?’

— ‘Ja os não tenho senão para elle, padre.’

— ‘Ah, ah! irman Francisca, sempre esse pensamento, sempre essa queixa! Tenho-a reprehendido tanta vez e não se emenda.’

— ‘Eu não me queixei, meu padre. Deus sabe que me não queixo... ao menos por mim.’

GARRETT, A. Capítulo XIV. **Viagens na minha terra**. Disponível em: [www.gutenberg.org/files/24164/24164-h/24164-h.htm#e14](http://www.gutenberg.org/files/24164/24164-h/24164-h.htm#e14). Acesso em: 9 jul. 2015.

O excerto foi extraído de um romance escrito em Portugal, no século XIX, reproduzido em sua grafia original. Comparando-o ao português brasileiro do século XXI, em uma breve análise, constatam-se mudanças linguísticas em vários níveis. A respeito das mudanças que se observam no texto, admite-se que a(o)

- A** oração “de lh’o ella beijar” poderia ser reescrita modernamente como “de ele beijá-la”.
- B** inexistência de regras de acentuação gráfica deixava a escrita caótica, sem a lógica atual.
- C** palavra *irman*, hoje grafada *irmã*, prova que a fonologia da língua mudou drasticamente.
- D** expressão “meia levantada” não é adequada às regras de concordância nominal atuais.
- E** autor desejava afrontar os valores estéticos burgueses grafando palavras aleatoriamente.

### QUESTÃO 36

#### Olaria nos VALLINHOS

Fabrica-se telhas e tijollos que se vendem por preços muito rasoaveis. Os proprietarios desta olaria incumbem-se de remettel-os para campinas, ou outra qualquer parte. Trata-se na rua das Flôres número 29, com José Barbosa Guimarães.

Jornal A Actualidade, 16 de julho de 1875.

#### Fabrica de Licores de Manoel Rodrigues de Oliveira

Rua do Commercio número 64.

O proprietario deste mais bem montado estabelecimento, previne ao publico desta cidade, tanto como o do interior, que tem sempre um completo sortimento de bebidas todas ellas preparadas com o maior esmero, possuindo o annunciante um attestado dos senhores medicos e chimicos desta cidade sobre a bondade e perfeição das mesmas.

A saber: absyntho, bitter, cognac, licor fino e ordinario, xaropes, groseille, orchata, gomma, xarope de marmello, aguardente de milho, aniz, reino, genebra, aguardente de uva, etc. Incumbe-se de apromptar qualquer encomenda com promptidão e á vontade do freguez, havendo commodidade nos preços e fazendo abatimento, em pedidos avultados.

Pede ao público para visitar seu estabelecimento e certificar-se do enunciado.

Gazeta de Campinas, 28 de janeiro de 1872.

Os anúncios, retirados do livro *E os preços eram commodos...*: anúncios de jornais brasileiros do século XIX, organizado por Marymarcia Guedes e Rosane de Andrade Berlinck, remontam a jornais do século XIX, da cidade de Campinas. Na leitura dos textos, rapidamente observa-se a diferença em relação ao português atual. Sobre as mudanças da língua no tempo, observáveis nos textos apresentados, depreende-se que

- A** as únicas diferenças observáveis entre o português contemporâneo e o dos anúncios se resumem à ortografia.
- B** o padrão linguístico mudou, uma vez que o correto seria escrever “melhor montado” na primeira linha do segundo anúncio, se este fosse moderno.
- C** a concordância verbal vacilante já indiciava desacerto entre norma-padrão e uso em construções com a partícula *se* no português brasileiro.
- D** o verbo *prevenir* ganhou conotações que impediriam seu uso moderno em qualquer situação diferente daquela do anúncio.
- E** a duplicidade de letras como *ll*, hoje representada pelo dígrafo *lh*, estava presente em diversas palavras da língua portuguesa.

## QUESTÃO 37

### Noite fechada

Toca-se as grades, nas cadeias. Som  
Que mortifica e deixa umas loucuras mansas!  
O aljube, em que hoje estão velhinhas e crianças,  
Bem raramente encerra uma mulher de “dom”!

E eu desconfio, até, de um aneurisma  
Tão mórbido me sinto, ao acender das luzes;  
À vista das prisões, da velha Sé, das cruzes,  
Chora-me o coração que se enche e que se abisma.  
[...]

Duas igrejas, num saudoso largo,  
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:  
Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,  
Assim que pela história eu me aventuro e alargo.  
[...]

Triste cidade! Eu temo que me avives  
Uma paixão defunta! Aos lampiões distantes,  
Enlutam-me, alvejando, as tuas elegantes,  
Curvadas a sorrir às montras dos ourives.

E mais: as costureiras, as floristas  
Descem dos *magasins*, causam-me sobressaltos;  
Custa-lhes a elevar os seus pescoços altos  
E muitas delas são comparsas ou coristas.

E eu, de luneta de uma lente só,  
Eu acho sempre assunto a quadros revoltados:  
Entro na *brasserie*; às mesas de emigrados,  
Ao riso e à crua luz joga-se o dominó.

VERDE, C. Noite fechada apud MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2004. pp. 337-8.

Cesário Verde foi um poeta português realista, mas sua poesia, dotada de grande lirismo e sensível a todas as pulsações da vida, revela um tom lírico talvez distante do Realismo e já pautado em uma poesia impressionista. Para Massaud Moisés, sua poesia tem um “lirismo dum repórter, mas dum repórter atraído pela cidade, sensível a todas as suas pulsações”, mas trata-se de um lirismo “não fotográfico nem frio: o poeta emociona-se”. O tom lírico de Cesário Verde pode ser encontrado no(s) verso(s)

- A** “E eu desconfio, até, de um aneurisma”.
- B** “Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:”.
- C** “E muitas delas são comparsas ou coristas.”.
- D** “Assim que pela história eu me aventuro e alargo.”.
- E** “Triste cidade! Eu temo que me avives/Uma paixão defunta! [...]”.

## QUESTÃO 38

Era hora de descanso; passeávamos, conversando. Falamos dos colegas. Vi, então, de dentro da brandura patriarcal do Rebelo, descascar-se uma espécie de inesperado Tersito, produzindo injúrias e maldições. “Uma cáfila! Uma corja! Não imagina, meu caro Sérgio. Conte como uma desgraça ter de viver com esta gente.” E esbeçou um lábio sarcástico para os rapazes que passavam. “Aí vão as carinhas sonsas, generosa mocidade... Uns perversos! Têm mais pecados na consciência que um confessor no ouvido; uma mentira em cada dente, um vício em cada polegada de pele. Fiem-se neles. São servis, traidores, brutais, adúltes. Vão juntos. Pensa-se que são amigos... Sócios de bandalheira! Fuja deles, fuja deles. Cheiram a corrupção, empestam de longe. Corja de hipócritas! Imorais! Cada dia de vida tem-lhes vergonha da véspera. Mas você é criança; não digo tudo o que vale a generosa mocidade. Com eles mesmos há de aprender o que são... Aquele é o Malheiro, um grande em ginástica. Entrou graúdo trazendo para cá os bons costumes de quanto colégio por aí. O pai é oficial. Cresceu num quartel no meio da chacota das praças. Forte como um touro, todos o temem, muitos o cercam, os inspetores não podem com ele; o diretor respeita-o; faz-se a vista larga para os seus abusos... Este que passou por nós, olhando muito, é o Cândido, com aqueles modos de mulher, aquele arzinho de quem saiu da cama, com preguiça nos olhos... Este sujeito... Há de ser seu conhecido. Mas faço exceções: ali vem o Ribas, está vendo? feio, coitadinho como tudo, mas uma pérola. É a mansidão em pessoa. Primeira voz do Orfeão, uma vozinha de moça que o diretor adora. É estudioso e protegido. Faz a vida cantando como os serafins. Uma pérola!”

— Ali está um de joelhos...?

— De joelhos... Não há perguntar; é o Franco. Uma alma penada. Hoje é o primeiro dia, ali está de joelhos o Franco. Assim atravessa as semanas, os meses, assim o conheço nesta casa, desde que entrei. De joelhos como um penitente expiando a culpa de uma raça. O diretor chama-lhe cão, diz que tem calos na cara. Se não tivesse calos ao joelho, não haveria canto do Ateneu que ele não marcasse com o sangue de uma penitência. O pai é de Mato Grosso; mandou-o para aqui com uma carta em que o recomendava como incorrigível, pedindo severidade. O correspondente envia de tempos a tempos um caixeiro, que faz os pagamentos e deixa lembranças. Não sai nunca... Afastemo-nos que aí vem um grupo de gaiatos.

POMPÉIA, R. *O Ateneu*. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000005.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000005.pdf)>. Acesso em: 3 jul. 2015.

Rebello é o colega do narrador da obra *O Ateneu*. Nela, Raul Pompéia revela a permanência de um garoto, Sérgio, em uma escola com regime de internato. Logo quando chega, Sérgio conhece Rebello, que o apresenta aos colegas. A obra, inserida no Realismo brasileiro, anuncia críticas.

No fragmento citado, Raul Pompéia denuncia a(o)

- A** relação de cordialidade dos jovens que estudavam naquela escola.
- B** poder que uma escola pode ter ao impor regimes severos de educação.
- C** modo como os colegas criavam para si as regras dentro da escola.
- D** maneira perversa como inspetores e diretor lidavam com os educandos.
- E** qualidade e a excelência da escola escolhida pelo pai de Sérgio.

### QUESTÃO 39

#### A distorção que traz a emoção

O Expressionismo, através da distorção de formas e uso característico de cores e linhas procura imprimir impacto emocional aos trabalhos artísticos.

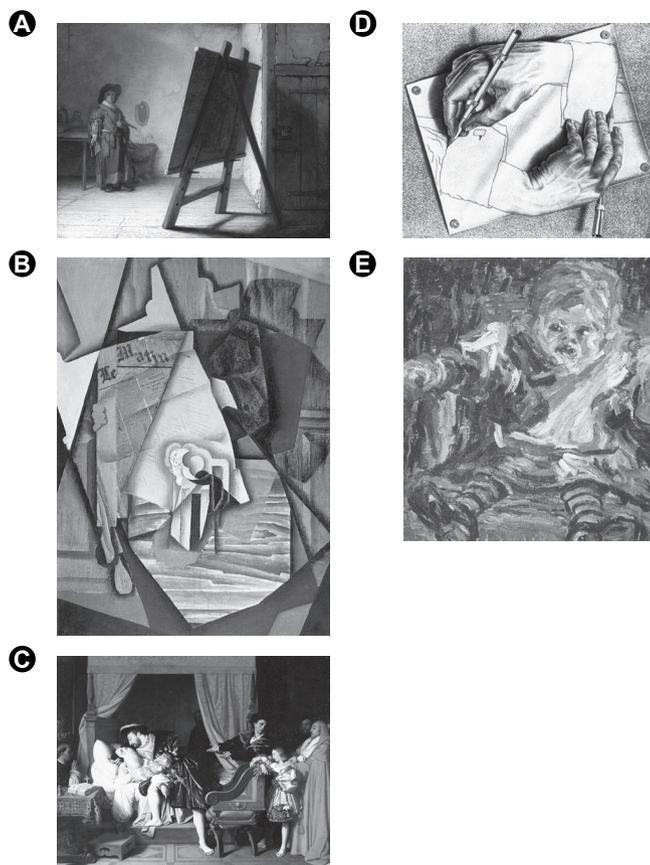
De um modo geral, o termo pode designar qualquer trabalho na história da arte em que o Naturalismo cedeu espaço a essa representação emocional e distorcida do mundo.

[...]

Expressionismo. **Pitoresco**.

Disponível em: [http://pitoresco.com/art\\_data/expressionismo/index.htm](http://pitoresco.com/art_data/expressionismo/index.htm).

Os movimentos artísticos não são fechados em si, pois recebem influência e também influenciam outros. Seguindo a definição do texto sobre o Expressionismo, um exemplo de obra influenciada por essa corrente é:



### QUESTÃO 40

A		B		C		D	
eu	falo	eu	falo	eu	falo	eu	falo
tu você ele/ela nós a gente vocês eles/elas	fala	tu/você ele/ela a gente nós	fala	tu/você ele/ela a gente	fala	tu	falas
				nós		falamo[s]	nós
		vocês eles/elas	fala[m]	vocês eles/elas	fala[m]	vocês eles/elas	falam

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

Para os estudos linguísticos, é ponto pacífico que as línguas mudam ao longo do tempo e de acordo com o espaço, em diferentes situações, dependendo da modalidade, do gênero textual em que se dá a *performance* do usuário da língua etc. Costuma-se chamar variedade linguística a cada um dos estados distintos do sistema linguístico. A tabela em questão apresenta o verbo *falar* em quatro paradigmas de flexão, conforme hipotéticas variedades (A, B, C e D) faladas no Brasil. Da leitura dessa tabela, infere-se que a

- A** praticidade de A, em que há apenas duas flexões verbais distintas, demonstra a grande superioridade intelectual de seus falantes.
- B** plasticidade dos grupos B e C, representantes do máximo prestígio social, motiva as elites letradas urbanas a falarem dessa maneira.
- C** maior liberdade de A, menos influenciada por forças como a cultura letrada, produz inovações que poderão tornar-se permanentes.

- D** inventividade de D, dado o alto grau de escolaridade de seus falantes, fornece ao idioma muitas formas verbais inéditas até então.
- E** restrição espacial de A e D, do interior e do litoral, respectivamente, permite que se dividam claramente os dialetos por região.

### QUESTÃO 41



BROWNE, C. Hagar, o horrível. Disponível em: <https://framos.files.wordpress.com/2008/05/hagar.jpg>. Acesso em: 10 jul. 2015.

A tirinha apresenta o *viking* Hagar e seu fiel amigo, Eddie Sortudo, em uma discussão de cunho filosófico que examina a natureza das divergências entre os povos. Nessa interação verbal, dada a observação dos elementos linguísticos mobilizados pelos interlocutores e dos usos das variedades de maior prestígio do português brasileiro, é possível dizer que

- A** a forma infinitiva *viverem*, onde se empregou, é inadequada, já que se esperaria, no mesmo lugar, um infinitivo não flexionado.
- B** a repetição do adjetivo *diferentes*, na fala de Eddie Sortudo, é necessariamente prova cabal de sua pobreza e inépcia vocabular.
- C** “iria dizer” é uma locução verbal que poderia ser substituída pela sintética “dizeria”, típica de gêneros mais monitorados.
- D** *para*, presente na fala de Hagar, e *pra*, dito duas vezes por Eddie Sortudo, são duas palavras de usos morfossintáticos distintos.
- E** *ouvir*, considerando-se a norma-padrão, foi inadequadamente utilizado na fala do *viking* Hagar, dada a obrigatoriedade do plural.

### QUESTÃO 42

#### Monja

Ó Lua, Lua triste, amargurada,  
Fantasma de brancuras vaporosas,  
A tua névea luz ciliciada  
Faz murcheçar e congelar as rosas.

Nas flóridas searas ondulosas,  
Cuja folhagem brilha fosforeada,  
Passam sombras angélicas, nivosas,  
Lua, Monja da cela constelada.

Filtros dormentes dão aos lagos quietos,  
Ao mar, ao campo, os sonhos mais secretos,  
Que vão pelo ar, noctâmbulos, pairando...

Então, ó Monja branca dos espaços,  
Parece que abres para mim os braços,  
Fria, de joelhos, trêmula, rezando...

CRUZ E SOUSA. **Broquéis**. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf). Acesso em: 3 jul. 2015.

Cruz e Sousa foi um poeta da transição do Parnasianismo para o Simbolismo. Com relação ao estilo do poema “Monja”, observa-se

- A** o gosto pela cor branca e pelo nevoeiro, uma característica simbolista.
- B** a negação do espiritualismo como manifestação ainda parnasiana.
- C** a vivência de tema parnasiano da descrição minuciosa do luar.
- D** a preferência pela luz solar nas imagens literárias do poema.
- E** uma dramática tempestade de sensualidade surrealista.

### QUESTÃO 43

#### Tristezas de um quarto minguante

Quarto minguante! E, embora a lua o aclare,  
Este *Engenho Pau d’Arco* é muito triste...  
Nos engenhos da várzea não existe  
Talvez um outro que se lhe equipare!

Do observatório em que eu estou situado  
A lua magra, quando a noite cresce,  
Vista, através do vidro azul, parece  
Um paralelepípedo quebrado!

O sono esmaga o encéfalo do povo.  
Tenho 300 quilos no epigastro...  
Dói-me a cabeça. Agora a cara do astro  
Lembra a metade de uma casca de ovo.

Diabo! Não ser mais tempo de milagre!  
Para que esta opressão desapareça  
Vou amarrar um pano na cabeça,  
Molhar a minha fronte com vinagre.

Aumentam-se-me então os grandes medos.  
O hemisfério lunar se ergue e se abaixa  
Num desenvolvimento de borracha,  
Variando à ação mecânica dos dedos!  
[...]

Ah! Minha ruína é pior do que a de Tebas!  
Quisera ser, numa última cobiça,  
A fatia esponjosa de carniça  
Que os corvos comem sobre as jurubebas!

Porque, longe do pão com que me nutres  
Nesta hora, oh! Vida, em que a sofrer me enxotas  
Eu estaria como as bestas mortas  
Pendurado no bico dos abutres!

ANJOS, A. dos. **Eu e outras poesias**. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf). Acesso em: 3 jul. 2015.

Augusto dos Anjos fica em meio ao período conhecido como Belle Époque e o Modernismo. Recebendo influência dos movimentos artísticos de sua época (-ismos), o poeta assume em muitos de seus poemas essas marcas que farão parte do Modernismo.

Nesse poema, as características que se destacam e fazem parte desse período de transição podem ser observadas

- A** no resgate das lembranças do eu lírico.
- B** nos versos decassílabos e nas rimas brancas.
- C** na temática simbolista percebida pelas sinestésias.
- D** na abordagem surrealista na construção das imagens.
- E** na sensação de ruína que predomina em todos os versos.

### QUESTÃO 44

Como professora de Língua Portuguesa e conviveno diariamente com crianças, jovens e até mesmo professores pós-graduados e pós-graduandos, tenho observado na maior parte deles, digamos 98%, este erro gramatical: Eu vou ir.

Já disse a muitos e repito: Se você vai, já está indo, então por que utilizar o ir? Eles se entreolham, sorriem, prometem não mais falar desta maneira, mas continuam. O que está acontecendo com nossos jovens ou com esta era atual de professores? Onde aprenderam esta forma errada de falar?

Muitos colegas de profissão costumam colocar que “a influência gera uma consequência”. Em parte eles têm razão, pois se são influenciados por crianças, jovens e até mesmo professores que dificilmente abrem livros, o “vou ir” toma forma e permanece.

Frequentemente eles pesquisam seus trabalhos escolares na internet. Todos eles, não somente alunos jovens, mas também os professores que estão em cursos de pós-graduação.

FRASSON, I. Eu vou ir. *Recanto das letras*, 6 nov. 2011. Disponível em: [www.recantodasletras.com.br/artigos/3320732](http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3320732). Acesso em: 1 jul. 2015.

O texto defende seu ponto de vista lançando mão de vários argumentos em torno de questões que envolvem a língua. Em seu percurso discursivo, no entanto, a autora faz algumas afirmações preconceituosas e, pode-se dizer, até mesmo equivocadas. Um desses equívocos foi cometido ao

- A** afirmar que crianças, que ainda nem conhecem todas as regras do português, devem falar corretamente.
- B** assumir que alunos jovens e professores matriculados na pós-graduação fazem pesquisas descabidas na internet.
- C** aceitar, ainda que inconformada, o fracasso dessa geração, em que 98% das pessoas usam o idioma inapropriadamente.
- D** criar hipóteses para o falar errado do povo a partir de sua compreensão elevada sobre temas ignorados pelos demais.

- E** ignorar que fala e escrita são modalidades diferentes na língua, ajustadas pelos falantes a diferentes situações de interação.

### QUESTÃO 45

[...]

Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é a língua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com odio verdadeiro, com o único odio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em orthographia simplificada, mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata, a orthographia sem ípsilon, como escarro directo que me enjoja independentemente de quem o cuspiisse.

[...]

SOARES, B. [Fernando Pessoa]. *Livro do desassossego*.

Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/A\\_minha\\_p%C3%A1tria\\_%C3%A9\\_a\\_l%C3%ADngua\\_portuguesa](https://pt.wikisource.org/wiki/A_minha_p%C3%A1tria_%C3%A9_a_l%C3%ADngua_portuguesa). Acesso em: 11 jul. 2015.

A célebre passagem citada foi escrita por Fernando Pessoa, na voz do seu heterônimo Bernardo Soares, no *Livro do desassossego*. Na edição da qual se fez a transcrição, manteve-se a grafia original do texto, que, mesmo escrito posteriormente à reforma ortográfica de 1911, não a levou em consideração. A leitura do texto, as escolhas estilísticas nele observadas e o contexto em que se produziu a obra permitem concluir que o autor

- A** demonstra ojeriza aos que não usam corretamente a ortografia e, conseqüentemente, a acentuação gráfica.
- B** ironiza aqueles que não sabem acentuar as palavras, reproduzindo ele mesmo, nos seus textos, esses erros.
- C** manifesta, pelo emprego reacionário da ortografia e da acentuação, conservadorismo, apego a um passado.
- D** evidencia, apesar de escritor renomado, ignorância da regra que preconiza a acentuação das proparoxítonas.
- E** confessa uma vontade de romper com as tradições e de inovar, propondo novas regras de ortografia e acentuação.

### QUESTÃO 46

Os dinâmicos deuses novos se rebelaram contra seus pais, mas, embora subjugasse Apsu e Mummu, Ea não conseguiu vencer Tiamat, que produziu toda uma raça de monstros disformes para lutar por ela. Ea, porém, tinha um filho maravilhoso: Marduc, o Deus Sol, o mais perfeito da linhagem divina. Numa reunião da Grande Assembleia de deuses, Marduc prometeu combater Tiamat, com a condição de governar seus pares.

Consegui matá-la, mas com grande dificuldade e após uma longa e renhida batalha. Nesse mito, a capacidade criadora é algo que se conquista ao cabo de uma luta ferrenha contra desvantagens arrasadoras.

ARMSTRONG, K. **Uma história de Deus**: quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

Nos primórdios da linguística textual, quando se começou a examinar o sentido para além da frase, definiu-se *texto* como “uma sequência pronominal ininterrupta”. Essa afirmação pode ser comprovada no excerto citado, uma vez que

- A** “Apsu” e “Mummu” são “os dinâmicos deuses novos”, citados logo no primeiro período.
- B** o relativo *que*, no primeiro período, retoma anaforicamente Tiamat; e o pronome *ela*, Ea.
- C** Nesse é catafórico, visto que antecipa a expressão “algo que se conquista”, no último período.
- D** o termo *pares*, em “governar seus pares”, remete a Apsu, Ea e Mummu, no quarto período.
- E** o vocábulo *após*, no penúltimo período, indica *longa* e *renhida* como características de *batalha*.

## QUESTÃO 47

### Trem de Ferro

Café com pão  
Café com pão  
Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?

Agora sim  
Café com pão  
Agora sim  
Voa, fumaça  
Corre, cerca  
Ai seu foguista  
Bota fogo  
Na fomalha  
Que eu preciso  
Muita força  
Muita força  
Muita força

[...]  
Oô...  
Quando me prendero  
No canaviá  
Cada pé de cana  
Era um oficiá  
Oô...  
Menina bonita  
Do vestido verde  
Me dá tua boca  
Pra matar minha sede  
Oô...  
Vou mimbora vou mimbora

Não gosto daqui  
Nasci no sertão  
Sou de Ouricuri  
Oô...

Vou depressa  
Vou correndo  
Vou na toda  
Que só levo  
Pouca gente  
Pouca gente  
Pouca gente...

BANDEIRA, M. **Libertinagem, Estrela da manhã**. Giulia Laciani (Ed.). São Paulo: ALLCA XX, 1998. v. 33. pp. 77-8. (Colección Archivos).

Com base na leitura do poema “Trem de ferro”, conclui-se que, para a sua construção, Manuel Bandeira

- A** utiliza expressões da fala popular, como “era um oficiá”, e recria a significação do poema a partir das sugestões sonoras.
- B** aproveita a influência das vanguardas europeias, como o Expressionismo, para descrever o trem de ferro percorrendo o país.
- C** vale-se de uma visão cubista para mostrar uma paisagem facetada, revelada apenas por partes idealizadas pelo artista.
- D** mantém elementos vinculados à estética parnasiana e simbolista, mostrando a inovação na expressividade temática.
- E** revela-se dadaísta, já que a imagem do trem é recriada pelos versos de quatro sílabas, por meio do ritmo do movimentos dos trens.

## QUESTÃO 48

Tudo o que escrevo é forjado no meu silêncio e na penumbra. Vejo pouco, ouço quase nada. Mergulho enfim em mim até o nascedouro do espírito que me habita. Minha nascente é obscura. Estou escrevendo porque não sei o que fazer de mim. Quer dizer: não sei o que fazer com meu espírito. O corpo informa muito. Mas eu desconheço as leis do espírito: ele vagueia. Meu pensamento com enunciação das palavras mentalmente brotando, sem depois eu falar ou escrever – esse meu pensamento de palavras é precedido de uma instantânea visão. [...] Suponho que o compositor de uma sinfonia tem somente o “pensamento antes do pensamento”, o que se vê nessa rapidíssima ideia muda é pouco mais que uma atmosfera? Não. Na verdade é uma atmosfera que, colorida já com o símbolo, me fez sentir o ar da atmosfera de onde vem tudo. O pré-pensamento é em preto e branco. O pensamento com palavras tem cores outras. [...] O pré-pensar não é racional. É quase virgem.

LISPECTOR, C. **Um sopra de vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 3 ed. pp.16-7.

O excerto apresentado é parte do prefácio da obra *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector. Trata-se da última obra escrita pela autora pouco antes de morrer. De acordo com a própria escritora, seu livro “não é um lamento, é um grito de ave de rapina”.

O excerto reproduzido e a breve contextualização da obra revelam sobre a autora

- A** um modelo de literatura psicológico, com o “desocultamento” do ser, em um encontro com a obscuridade inerente à condição humana.
- B** um modelo de literatura que constrói uma reflexão para introduzir dramas urbanos, sem o envolvimento direto ou indireto da narradora.
- C** um pensamento obscuro de escritores que estão pressentindo a própria morte, comum a todos aqueles que perdem a visão com a idade.
- D** uma introdução de escritor que quer surpreender o leitor com um recorte da realidade, tal como os pintores impressionistas, para falar da vida carioca.
- E** a introdução de uma prosa que se dinamiza ao realizar pensamentos abstratos e concretizá-los com os eventos da narrativa, revelando o pragmatismo da escritora.

### QUESTÃO 49

Abriu a porta de casa. A sala era grande, quadrada, as maçanetas brilhavam limpas, os vidros da janela brilhavam, a lâmpada brilhava – que nova terra era essa? E por um instante a vida sadia que levava até agora pareceu-lhe um modo moralmente louco de viver. O menino que se aproximou correndo era um ser de pernas compridas e rosto igual ao seu, que corria e a abraçava. Apertou-o com força, com espanto. Protegia-se trêmula. Porque a vida era periclitante. Ela amava o mundo, amava o que fora criado – amava com nojo. Do mesmo modo como sempre fora fascinada pelas ostras, com aquele vago sentimento de asco que a aproximação da verdade lhe provocava, avisando-a. Abraçou o filho, quase a ponto de machucá-lo. Como se soubesse de um mal – o cego ou o belo Jardim Botânico? – agarrava-se a ele, a quem queria acima de tudo. Fora atingida pelo demônio da fé. A vida é horrível, disse-lhe baixo, faminta. O que faria se seguisse o chamado do cego? Iria sozinha...

LISPECTOR, C. Amor. In: **Laços de Família**: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Os textos são complexas redes, tecidas de significantes e significados, às quais se atam os nós da coesão. Considerando o trecho anterior, a respeito dos elementos coesivos, depreende-se que a(o)

- A** ausência de conjunção unindo os dois primeiros períodos do excerto serviria como prova de que não existe coesão entre eles.

- B** paralelismo sintático em “O menino que se aproximou correndo” seria corrigido substituindo-se “que se aproximou” por “se aproximando”.
- C** subordinada adverbial “Porque a vida era periclitante” poderia ser lida como causa tanto do seu período anterior quanto do posterior.
- D** pronome *ele*, em “agarrava-se a ele”, retomaria anaforicamente o substantivo *mal*, da oração “Como se soubesse de um mal”.
- E** sujeito elíptico do verbo *fora*, em “Fora atingida pelo demônio da fé”, anteciparia cataforicamente *vida*, em “A vida é horrível”.

### QUESTÃO 50



Disponível em: [www.estadao.com.br/blogs/reclames-do-estadao/banho-de-alegria/](http://www.estadao.com.br/blogs/reclames-do-estadao/banho-de-alegria/). Acesso em: 16 jul. 2015.

O renomado linguista Mikhail Bakhtin afirmou, em um de seus textos, que o signo não reflete, mas refrata a realidade. Desse modo, a publicidade, que lança mão de discursos ligados a ideologias diversas, está intimamente relacionada às condições de produção em que a peça publicitária se insere. A imagem anterior reproduz um anúncio da década de 1970. Nesse sentido, a análise da publicidade permite inferir que o(a)

- A** *slogan* utilizado não seria adequado a um contexto de racionamento de água.
- B** aproximação das palavras *alegria* e *quente* causa um efeito contraditório.
- C** imagem da ducha, idealizada, remete a um romantismo típico do século XX.
- D** integração entre o texto verbal e o visual cria um terceiro sentido diverso.
- E** chuveiro, ao aliar alegria à água quente, tem efeitos objetivos no consumidor.

## MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

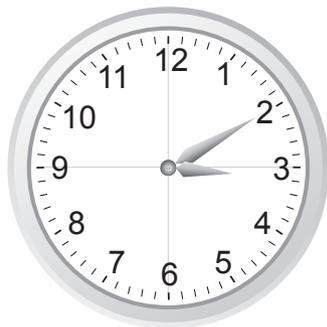
### QUESTÕES DE 51 a 95

#### QUESTÃO 51

##### Big Ben

Os ponteiros do relógio mais famoso da Inglaterra começaram a funcionar no dia 31 de maio de 1859 [...]. O relógio fica na Torre de St. Stephen, no Palácio de Westminster, sede do Parlamento Britânico, em Londres.

O guia dos curiosos. Disponível em: <http://guiadoscuriosos.com.br/categorias/4709/1/big-ben.html>. Acesso em: 30 jun. 2016.

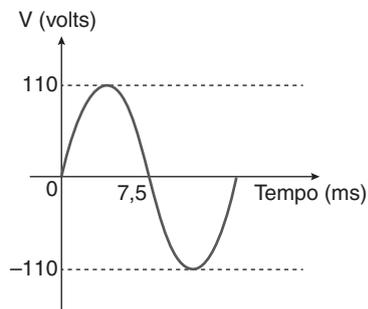


No exato momento em que o Big Ben marca 3 horas e 10 minutos, o ponteiro das horas e o dos minutos, em relação ao referencial cartesiano mostrado na figura, estão respectivamente a

- A** 355° e 30°.
- B** 330° e 30°.
- C** 0° e 30°.
- D** -5° e 60°.
- E** -30° e 30°.

#### QUESTÃO 52

A tensão elétrica (V) entregue em nossas casas varia no tempo de acordo com uma função senoidal na forma  $V = V_{\text{máx}} \cdot \text{sen}(\omega \cdot t - \varphi)$ , em que  $V_{\text{máx}}$  é a tensão máxima,  $\omega$  é a frequência angular e  $\varphi$  é a fase inicial. Um engenheiro elétrico, com a ajuda de um osciloscópio, avaliou a tensão (V) em uma certa tomada elétrica residencial, tendo obtido o seguinte gráfico:

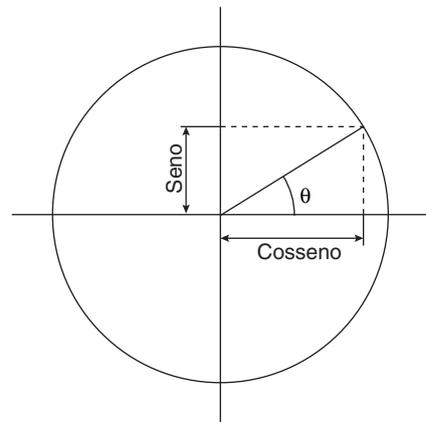


Assim, o pico da tensão e seu período, registrados pelo engenheiro, foram respectivamente de

- A** 110 V e 7,5 ms.
- B** 110 V e 15 ms.
- C** 220 V e 7,5 ms.
- D** 220 V e 15 ms.
- E** 440 V e 10 ms.

#### QUESTÃO 53

O círculo trigonométrico possui raio unitário e, a partir dele, as entidades seno e cosseno são definidas, respectivamente, como a projeção do arco sobre o eixo das ordenadas e sobre o eixo das abscissas.

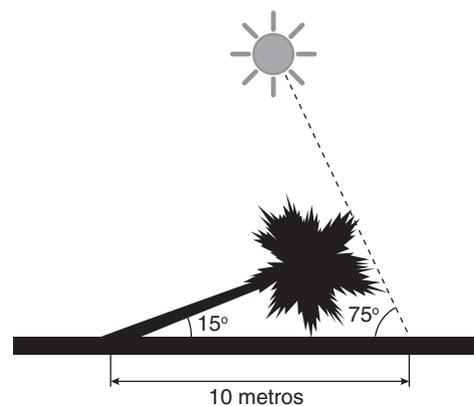


Assim, para qualquer ângulo  $\theta$ , é possível provar a Relação Fundamental da Trigonometria pela aplicação imediata do(a)

- A** Teorema de Euclides.
- B** Lei dos Senos.
- C** Teorema de Tales.
- D** Teorema de Pitágoras.
- E** Teorema de Menelaus.

#### QUESTÃO 54

Devido a um temporal, uma palmeira foi arrancada parcialmente do solo, projetando-se sobre ele a um ângulo de 15° com a horizontal, conforme mostrado na figura a seguir. Para saber o tipo de caminhão necessário para sua remoção, a equipe responsável precisava determinar a altura da palmeira.

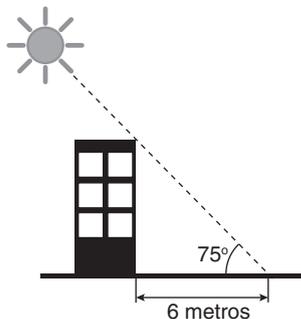


O engenheiro responsável teve então uma ideia: mediu a sombra projetada pela palmeira no solo, obtendo o valor de 10 metros, e calculou o ângulo de incidência dos raios solares, que era de  $75^\circ$ . Considerando as aproximações  $\sqrt{2} \cong 1,4$  e  $\sqrt{3} \cong 1,7$ , os cálculos do engenheiro o levaram a concluir que a palmeira tinha uma altura de

- A** 17,0 metros.
- B** 12,5 metros.
- C** 10,0 metros.
- D** 9,45 metros.
- E** 5,75 metros.

### QUESTÃO 55

Para medir a altura de certo prédio, um sagaz estudante mediu o comprimento de sua sombra e o ângulo de incidência solar em relação à horizontal, encontrando 6 m e  $75^\circ$ , respectivamente.



Dessa forma, a altura, em metros, do prédio é:

- A**  $6(2 + \sqrt{3})$
- B**  $\frac{(3 + \sqrt{3})^2}{6}$
- C**  $\frac{(3 + \sqrt{3})^2}{3 - \sqrt{3}}$
- D**  $\frac{(3 - \sqrt{3})^2}{3 + \sqrt{3}}$
- E**  $\frac{(3 + \sqrt{3})^2}{\sqrt{3}}$

### QUESTÃO 56

Pouco antes do Dia dos Namorados, uma loja virtual aumentou seus preços em 15% e, na véspera desse dia, anunciou um desconto de 20% em todo o seu catálogo. Com a “manobra financeira” realizada, o desconto real foi, na verdade, de

- A** 5%.
- B** 8%.
- C** 10%.
- D** 15%.
- E** 20%.

### QUESTÃO 57

Uma determinada mercadoria no Brasil custa R\$ 2.500,00. Uma turista a comprou no exterior por US\$ 600 quando o câmbio estava em US\$ 1,00 = R\$ 3,00. No entanto, ao regressar ao país, por não ter declarado o produto, a alfândega a multou em 50% do valor da mercadoria no mercado brasileiro. Assim, em virtude da multa, se a turista tivesse realizado a compra no Brasil, pouparia

- A** R\$ 1.100,00.
- B** R\$ 850,00.
- C** R\$ 550,00.
- D** R\$ 200,00.
- E** R\$ 100,00.

### QUESTÃO 58

Considerando três irmãos cujas idades têm média aritmética de  $\frac{13}{3}$ , média harmônica de  $\frac{27}{13}$  e média geométrica

igual a 3, pode-se concluir que o irmão mais velho tem

- A** 30 anos.
- B** 27 anos.
- C** 18 anos.
- D** 9 anos.
- E** 3 anos.

### QUESTÃO 59

#### Maior fábrica do mundo faz um carro a cada 10 s

[...] A maior fábrica do planeta não é da Toyota, que é a maior montadora em vendas. O posto é da Hyundai, sexta colocada no geral. A sede, localizada em Ulsan, cidade litorânea da Coreia do Sul, é capaz de produzir um automóvel a cada dez segundos (até seis mil carros por dia), [...] e concentra cinco linhas de montagem para carros [...].

DELIBERATO, A. Uol, 5 fev. 2015. Disponível em: <http://carros.uol.com.br/noticias/redacao/2015/02/05/maior-fabrica-do-mundo-faz-um-carro-a-cada-10-s-conheca-o-top-10.htm>. Acesso em: 1 jul. 2015.

Se a referida fábrica agregar mais uma linha de montagem à produtividade média das cinco que já possui, terá uma capacidade produtiva de até

- A** 7,2 mil carros por dia.
- B** 8,4 mil carros por dia.
- C** 8,6 mil carros por dia.
- D** 9,0 mil carros por dia.
- E** 9,2 mil carros por dia.

### QUESTÃO 60

Uma planta fictícia de produção têxtil possui 100 teares automáticos, que são capazes de produzir 100 metros de tecido por hora. Cada tear envolve uma linha de produção que necessita de 5 empregados especializados.

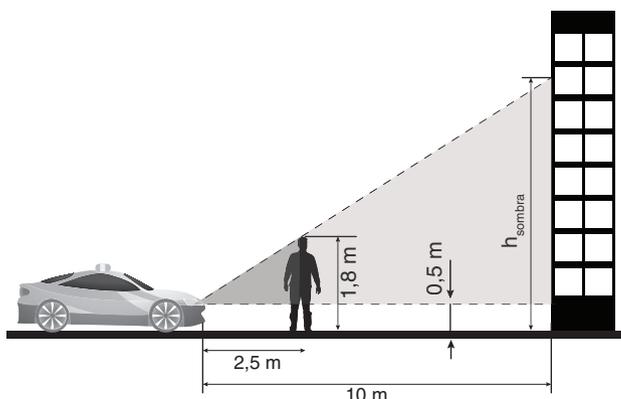
A planta atendeu à demanda de mercado em 2014, mas, em 2015, em virtude de forte recessão, os administradores determinaram a paralisação de 60 teares e a demissão dos empregados encarregados por essas linhas de produção.

Após as demissões, a fábrica terá apenas

- A** 100 empregados.
- B** 200 empregados.
- C** 300 empregados.
- D** 400 empregados.
- E** 500 empregados.

**QUESTÃO 61**

À noite, a lanterna de uma viatura policial ilumina um certo homem, que está em pé. O suspeito tem 1,8 m de altura e está 2,5 m à frente do veículo; a lanterna projeta a sombra do homem na parede de um prédio posicionado a 10 metros de distância, conforme o diagrama a seguir:

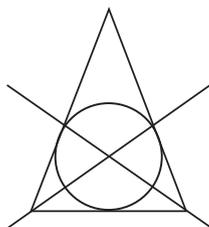


Se a altura média da lanterna é de 50 cm, então a sombra do suspeito mede

- A** 5,2 m.
- B** 5,7 m.
- C** 6,2 m.
- D** 7,2 m.
- E** 7,7 m.

**QUESTÃO 62**

O logotipo de uma marca fictícia é formado por um triângulo isósceles com uma circunferência inscrita e atravessado por duas retas concorrentes no centro dessa circunferência, como mostrado na figura a seguir:

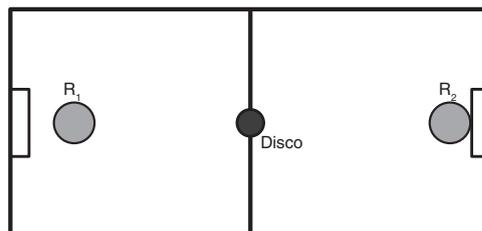


Dessa forma, o centro da circunferência em relação ao triângulo que a circunscreve é o

- A** incentro do triângulo.
- B** pericentro do triângulo.
- C** ortocentro do triângulo.
- D** baricentro do triângulo.
- E** circuncentro do triângulo.

**QUESTÃO 63**

Um programador de jogos para dispositivos móveis está desenvolvendo um aplicativo de simulação de uma mesa de ar. O jogo consiste, basicamente, em um campo retangular delimitado por bordas e formado por uma superfície retangular livre de atritos, a qual contém dois rebatedores ( $R_1$  e  $R_2$ ) circulares e um disco também circular, conforme mostrado na figura. Na simulação, as bordas, os rebatedores e o disco interagem entre si através de colisões elásticas.



Considerando  $R$  o raio dos rebatedores,  $r$  o raio do disco e  $d$  a distância entre o centro geométrico de um rebatedor e o centro geométrico do disco, então, para simular o exato instante da colisão e evitar que os rebatedores e o disco se sobreponham graficamente, o programador deve estabelecer que

- A**  $d \geq R + r$
- B**  $d > R + r$
- C**  $d = R + r$
- D**  $d < R + r$
- E**  $d \leq R + r$

**QUESTÃO 64**

Em média, um banho de 15 minutos consome 144 L de água, ou seja,  $0,144 \text{ m}^3$ . Assim, em uma casa com três pessoas que se banham uma vez por dia, o nível de água, em uma caixa-d'água de 6.000 L no formato paralelepipedal com base  $4 \text{ m}^2$ , em um dia sem abastecimento e sem mudança de hábitos, terá uma redução média, em função somente dos banhos, de

- A** 43,2 cm.
- B** 21,6 cm.
- C** 10,8 cm.
- D** 5,40 cm.
- E** 2,70 cm.

**QUESTÃO 65**

**Há 1 ano no volume morto, Cantareira precisará de reserva até final de 2015**

**Cemaden fez projeção para 5 cenários e registro de chuva até dezembro.**

**Na pior situação, sistema precisará retornar ao 2º volume morto em outubro.**

O Sistema Cantareira dependerá do volume morto pelo menos até outubro, mesmo com chuva 50% acima da média no período de seca, segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

(Cemaden). Nesta sexta-feira (15), faz um ano que as bombas para retirada da primeira reserva técnica foram inauguradas. No dia seguinte, 182,5 bilhões de litros foram disponibilizados para abastecimento da Grande São Paulo.

[...]

Já no melhor cenário – chuva 50% acima da média – o nível do reservatório chegaria a 34,5% no fim do ano, considerando o uso das duas reservas técnicas. O Cemaden possui 30 medidores de chuva (pluviômetros) nas represas do Cantareira [...].

LEITE, I. G1, 18 maio 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/ha-1-ano-no-volume-morto-cantareira-precisara-de-reserva-ate-final-de-2015.html>. Acesso em: 1 jul. 2015.

O volume útil do Sistema Cantareira é de aproximadamente 1 bilhão de metros cúbicos de água e seu nível normal vai de 0 a 100%, sem contabilizar o volume morto, que é assim denominado por estar abaixo do nível de captação das comportas, requerendo bombeamento. Com o ônus do custo do bombeamento, a autorização de seu uso possibilitou uma sobrevida de 300 milhões de litros no abastecimento.

O volume útil do Cantareira é tão grande que uma “caixa-d’água” cúbica capaz de armazenar a mesma quantidade de água teria, em quilômetros, uma aresta de aproximadamente

- |                            |                             |
|----------------------------|-----------------------------|
| <b>A</b> 10 <sup>3</sup> . | <b>D</b> 10 <sup>0</sup> .  |
| <b>B</b> 10 <sup>2</sup> . | <b>E</b> 10 <sup>-1</sup> . |
| <b>C</b> 10.               |                             |

### QUESTÃO 66

Pedro mora na cidade A e decide utilizar seu período de férias para viajar e conhecer as cidades B, C, D, E e F. Ele pretende iniciar e terminar seu itinerário na cidade A, passando uma única vez pelas demais; além disso, Pedro não quer visitar a cidade E logo após a C, e vice-versa, por não haver voo direto entre elas. Considerando que essas são suas únicas restrições, a quantidade de itinerários possíveis para a viagem de Pedro é igual a

- |              |               |
|--------------|---------------|
| <b>A</b> 60. | <b>D</b> 108. |
| <b>B</b> 72. | <b>E</b> 120. |
| <b>C</b> 96. |               |

### QUESTÃO 67

Com o objetivo de começar bem o ano letivo, Alberto e Bianca querem comprar blocos de notas a fim de anotar suas tarefas e melhor organizar seus estudos; para isso, vão a uma papelaria. Eles estimam que cada um precisará de três blocos de notas, e a papelaria possui um único modelo, disponível em seis diferentes cores. Bianca faz questão de que seus três blocos sejam de cores distintas, ao passo que Alberto se contenta com qualquer combinação de cor. Dessa forma, nessa compra, Alberto tem a mais que Bianca

- A** 21 opções de escolha.
- B** 36 opções de escolha.
- C** 45 opções de escolha.
- D** 60 opções de escolha.
- E** 96 opções de escolha.

### QUESTÃO 68

O G7, o grupo dos sete países mais ricos e industrializados do mundo, anunciou a suspensão da Rússia do G8 por causa da crise da Crimeia. O que isso significa? [...] Significa apenas que o G7 – que junta Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Canadá e Japão – volta a ter sete membros.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/g7-suspende-a-russia-do-g8-e-dai-dai-nada-ue/>. Acesso em: 3 jul. 2015 (adaptado).

Em uma votação do G7, os representantes de cada país têm duas possibilidades de voto: a favor ou contra. Caso todos os sete membros votem, o número total de maneiras possíveis para os países votarem é igual a

- A** 14.
- B** 49.
- C** 64.
- D** 128.
- E** 256.

### QUESTÃO 69

Em 1900, final do século 19, o imunologista austríaco Karl Landsteiner observou que o soro do sangue de uma pessoa muitas vezes coagula ao ser misturado com o de outra, descobrindo o primeiro e mais importante sistema de grupo sanguíneo existente no organismo: o ABO.

[...]

Landsteiner percebeu que as hemácias ou glóbulos vermelhos do sangue podem ter, ou não, aderidos em suas membranas, dois tipos de antígenos, A e B, nos quais podem existir quatro tipos de hemácias:

- **A**: apresentam apenas antígeno A.
- **B**: apresentam apenas antígeno B.
- **AB**: apresentam antígenos A e B.
- **O**: não apresentam nenhum dos dois antígenos.

Disponível em: [www.prosangue.sp.gov.br/artigos/estudantes](http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/estudantes). Acesso em: 3 jul. 2015.

Em um hospital, estão disponíveis 100 litros de sangue para futuras transfusões, havendo os quatro tipos sanguíneos citados anteriormente. Desse total, uma análise indicou que 45 litros apresentam antígeno A; 48 litros, antígeno B; e 19 litros, os dois antígenos ao mesmo tempo. Portanto, a quantidade disponível de sangue que apresenta ao menos um tipo de antígeno é de

- A** 92 litros.
- B** 90 litros.
- C** 86 litros.
- D** 83 litros.
- E** 74 litros.

**QUESTÃO 70**

Em um jogo de tabuleiro, a cada rodada um jogador lança dois dados – cada um com seis faces equiprováveis numeradas de 1 a 6 –, e a quantidade de casas que o jogador avança corresponde à soma dos valores obtidos nos dados.

Bruno e três amigos jogam uma partida, e, na primeira rodada, os três oponentes de Bruno avançam 10 casas cada. Então, chegando sua vez de jogar, ao lançar os dois dados, a probabilidade de que ele também avance 10 casas é igual a

- A**  $\frac{1}{8}$ .                      **D**  $\frac{1}{11}$ .
- B**  $\frac{1}{9}$ .                      **E**  $\frac{1}{12}$ .
- C**  $\frac{1}{10}$ .

**QUESTÃO 71**

A tabela a seguir apresenta o valor comercial de compra do dólar americano em alguns dias do mês de junho de 2015:

Data	Câmbio (compra)
01/06/2015	R\$ 3,172
02/06/2015	R\$ 3,134
03/06/2015	R\$ 3,133
05/06/2015	R\$ 3,150
08/06/2015	R\$ 3,108
09/06/2015	R\$ 3,100
10/06/2015	R\$ 3,114
11/06/2015	R\$ 3,105
12/06/2015	R\$ 3,116
15/06/2015	R\$ 3,127
16/06/2015	R\$ 3,095
17/06/2015	R\$ 3,056
18/06/2015	R\$ 3,058
19/06/2015	R\$ 3,100
22/06/2015	R\$ 3,080
23/06/2015	R\$ 3,077
24/06/2015	R\$ 3,101
25/06/2015	R\$ 3,127
26/06/2015	R\$ 3,126

Disponível em: <http://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/dolar-comercial-estados-unidos/?historico>. Acesso em: 29 jun. 2015 (adaptado).

Um banco realiza estudos estatísticos sobre a evolução do dólar a fim de melhor compreender o mercado. Em uma tentativa de reduzir a variância da amostra para um tratamento computacional de grande quantidade de dados, o banco aplica um filtro da mediana nos valores de câmbio da tabela: cada elemento a partir da quinta entrada (8 jun.) é substituído pela mediana do conjunto formado por ele mesmo e os 4 valores predecessores mostrados na tabela. Após a aplicação do filtro descrito, a diferença entre os valores correspondentes aos dias 22 e 12 de junho é de

- A** R\$ -0,036.                      **D** R\$ 0,005.  
**B** R\$ -0,028.                      **E** R\$ 0,022.  
**C** R\$ -0,016.

**QUESTÃO 72**

Para saber a resistência de um resistor encontrado em seu escritório, um técnico a mediu quatro vezes usando seu multímetro digital, encontrando os seguintes valores de medição: 3,98  $\Omega$ , 3,96  $\Omega$ , 4,04  $\Omega$  e 3,98  $\Omega$ . Devido a imprecisões inerentes ao processo de medição, os valores encontrados não foram todos iguais, e a amostra obtida apresentou, respectivamente, um valor médio e uma variância de

- A** 4,00  $\Omega$  e 0,0014  $\Omega^2$ .  
**B** 4,00  $\Omega$  e 0,0028  $\Omega^2$ .  
**C** 3,98  $\Omega$  e 0,0036  $\Omega^2$ .  
**D** 3,99  $\Omega$  e 0,0009  $\Omega^2$ .  
**E** 3,99  $\Omega$  e 0,0036  $\Omega^2$ .

**QUESTÃO 73**

Nicole encontrou três garrafas (A, B e C) em sua casa, mas não sabia a capacidade de cada uma. Tendo à sua disposição um galão com capacidade de 5 litros, Nicole se dispôs a achar o volume de cada garrafa enchendo completamente o galão das seguintes maneiras:

- derramando duas vezes o conteúdo da garrafa A, uma vez o conteúdo da garrafa B e quatro vezes o conteúdo da garrafa C.
- derramando três vezes o conteúdo da garrafa A, duas vezes o conteúdo da garrafa B e duas vezes o conteúdo da garrafa C.
- derramando uma vez o conteúdo da garrafa A, três vezes o conteúdo da garrafa B e duas vezes o conteúdo da garrafa C.

Após cada uma das três operações, o galão de 5 litros ficou cheio sem transbordar, e, então, Nicole pôde concluir que as capacidades das garrafas A, B e C, respectivamente, em mL, são de

- A** 1.000, 350 e 600.                      **D** 400, 600 e 1.000.  
**B** 500, 1.000 e 750.                      **E** 350, 600 e 400.  
**C** 500, 750 e 300.

**QUESTÃO 74**

Júlia tem o costume de almoçar em um restaurante onde as opções de porções são divididas em três categorias: entrada, prato principal e sobremesa, sendo que as porções de uma mesma categoria têm sempre o mesmo preço.

Júlia normalmente se atenta ao valor total gasto por almoço, porém não sabe o preço de cada porção. Em uma segunda-feira, Júlia pegou duas entradas, um prato principal e duas sobremesas. Na terça-feira, ela comeu uma entrada, um prato principal e três sobremesas. Na quarta-feira, consumiu três entradas e um prato principal e, apesar de ter anotado o valor total gasto nos três dias, não era possível determinar o preço de cada porção.

A quantidade de sobremesas que Júlia pegou na quarta-feira foi

- A** 0.
- B** 1.
- C** 2.
- D** 3.
- E** 4.

**QUESTÃO 75**

Paulo assistia atentamente a uma aula de Matemática sobre polinômios na qual o professor citou as principais sequências polinomiais notáveis e escreveu na lousa, como exemplo, o sexto polinômio de Euler:

$$E_6(x) = x(x^2((x-3)x^2 + 5) - 3)$$

Ao revisar suas anotações em casa, Paulo percebeu que, na forma desenvolvida, a soma dos coeficientes do sexto polinômio de Euler é

- A** -3.
- B** -2.
- C** 0.
- D** 1.
- E** 5.

**QUESTÃO 76**

O sistema solar é uma unidade bem estruturada, com uma estrela, o Sol, no seu centro, ao redor do qual orbitam os 8 planetas e Plutão. [...]

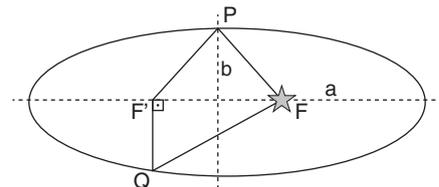
Plutão orbita entre 30 UA e 50 UA, e seus parâmetros orbitais são mostrados na tabela a seguir:

	<b>Plutão</b>
Semieixo maior (milhões de km)	7.375
Distância média ao Sol	5.900
Período sideral (em dias)	90.465
Período sinódico (em dias)	366,73
Excentricidade	0,250
Inclinação da órbita	17,2

[...] A distância de um dado planeta ao Sol não é fixa, pois as órbitas não são círculos, mas elipses. Estas últimas são figuras achatadas caracterizadas por um eixo maior (2a) e um eixo menor (2b).

Disponível em: [www.if.ufrgs.br/oei/solar/solar04/solar04.htm](http://www.if.ufrgs.br/oei/solar/solar04/solar04.htm).  
 Acesso em: 6 jul. 2015 (adaptado).

Em duas datas diferentes, Plutão esteve no ponto P – formando com o Sol F e o outro foco F' um triângulo equilátero cuja base está sobre o eixo maior – e no ponto Q – formando com os mesmos focos um triângulo retângulo.



A razão aproximada entre o perímetro dos triângulos PFF' e o do QFF' vale

- A** 0,75.
- B** 0,89.
- C** 1,00.
- D** 1,08.
- E** 1,20.

**QUESTÃO 77**

Ronaldo estava jogando sinuca com amigos em sua casa. Sendo um vestibulando bastante estudioso, pouco tempo após bater o taco na bola branca, ele começou a pensar em geometria espacial. Considerando o taco de Ronaldo um segmento de reta e a bola branca um ponto no espaço, ele pode inferir, independentemente da posição relativa entre o seu taco e a bola, que

- A** o taco e a bola definem um único plano.
- B** o taco e a bola estão contidos em infinitos planos diferentes.
- C** todos os planos que contêm o taco são perpendiculares entre si.
- D** o taco está contido em infinitos planos diferentes.
- E** não existe nenhum plano que contém o taco e a bola ao mesmo tempo.

**QUESTÃO 78**

Como parte de uma obra, um artista plástico quer fazer um cone circular reto de quatro metros de altura e três metros de raio. Esse cone será feito de gesso maciço, que custa 300 reais por metro cúbico, e toda sua superfície será revestida com uma tinta dourada, que custa 200 reais por metro quadrado.

O artista plástico deseja ter uma boa margem de segurança em seu orçamento e, por isso, utiliza a aproximação  $\pi = 4$ ; assim, estima que o custo do material necessário para a produção do cone será de

- A** 18.500 reais.
- B** 28.300 reais.
- C** 33.600 reais.
- D** 48.000 reais.
- E** 56.000 reais.



- A** 6 mm<sup>2</sup>.
- B** 1.260 mm<sup>2</sup>.
- C** 2.520 mm<sup>2</sup>.
- D** 3.780 mm<sup>2</sup>.
- E** 10.080 mm<sup>2</sup>.

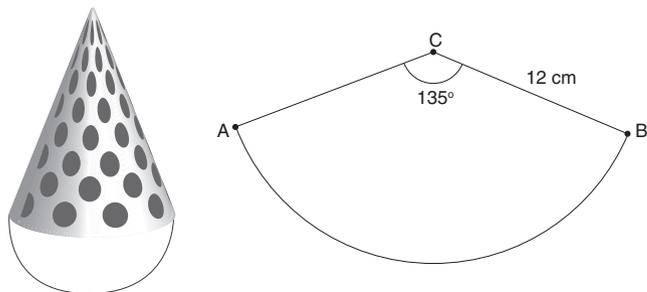
**QUESTÃO 82**

Um chocolate em formato cilíndrico, vendido em caixas com 100 unidades, tem 6 cm de comprimento e 1,6 cm de diâmetro. Para efeito de venda, teve suas medidas alteradas para 7 cm de comprimento e 1,4 cm de diâmetro. Considerando  $\pi = 3$ , ao comprar uma caixa contendo 100 unidades com as novas medidas, uma pessoa receberá de chocolate

- A** 41 cm<sup>3</sup> a mais do que na caixa antiga.
- B** 41 cm<sup>3</sup> a menos do que na caixa antiga.
- C** 123 cm<sup>3</sup> a mais do que na caixa antiga.
- D** 123 cm<sup>3</sup> a menos do que na caixa antiga.
- E** a mesma quantia do que na caixa antiga.

**QUESTÃO 83**

Para a confecção de um chapéu de aniversário, é necessário cortar um papel como indicado na seguinte imagem:

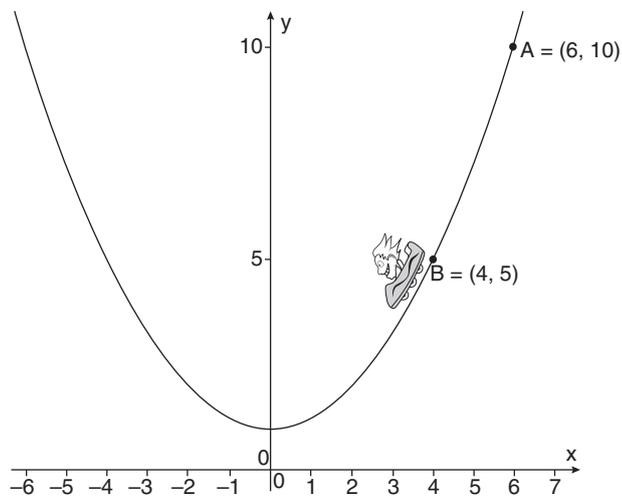


Considere uma folha de cartolina, com 60 cm de comprimento e 50 cm de largura, na qual foram feitos 4 moldes como o apresentado na figura. Considerando  $\pi = 3$ , o percentual de folha utilizada nos moldes foi

- A** 9,6%.
- B** 21,6%.
- C** 54%.
- D** 57,6%.
- E** 86%.

**QUESTÃO 84**

O gráfico da função  $f(x) = \frac{x^2}{4} + 1$  descreve parte da trajetória de um carrinho em uma montanha-russa, na qual o eixo x representa o chão. Do ponto A ao ponto B, em um deslocamento horizontal de 2 m, o carrinho saiu de uma altura de 10 m para 5 m.



Se, a partir do ponto B, ele se deslocar mais 7 metros horizontalmente, sua altura será de

- A** 1,25 m.
- B** 2 m.
- C** 3 m.
- D** 3,25 m.
- E** 13,25 m.

**QUESTÃO 85**

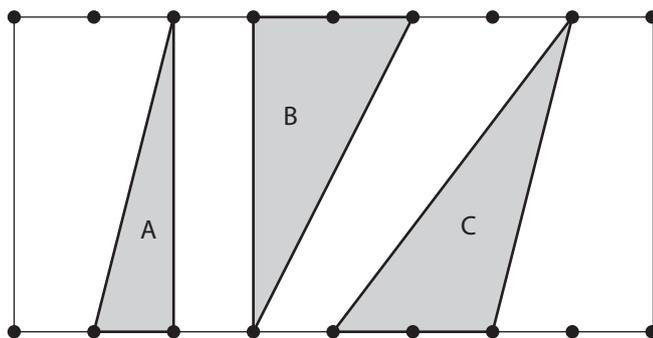
Paulo está comprando um jogo que possui 5 versões semelhantes, diferenciadas apenas pela quantidade total de cartas que as compõe: 30, 60, 120, 126 e 150 cartas. A principal regra do jogo é a de que todas as cartas devem ser distribuídas igualmente entre os participantes, sem que nenhuma delas fique sobrando.

Desse modo, o total de cartas que permite que o número de participantes seja o mais variado possível é

- A** 30.
- B** 60.
- C** 120.
- D** 126.
- E** 150.

**QUESTÃO 86**

A fim de confeccionar uma bandeira, uma pessoa utilizou um retalho retangular de tecido para obter três recortes, indicados na figura pelas letras A, B e C:



Sabendo que os pontos dividem os lados do retângulo em 8 partes iguais, a razão entre a área utilizada e a área não utilizada do tecido é

- A**  $\frac{5}{11}$ .                      **D**  $\frac{5}{16}$ .  
**B**  $\frac{5}{2}$ .                         **E**  $\frac{3}{5}$ .  
**C**  $\frac{5}{8}$ .

### QUESTÃO 87

O consumo de energia elétrica no Brasil caiu 2,2% em maio, em comparação com o mesmo mês em 2014, informou a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), nesta quarta-feira (1 jul.). Neste ano, foram consumidos 38 mil gigawatts-hora (GWh).

G1, 1 jul. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/consumo-de-energia-eletrica-no-pais-caiu-22-em-maio-diz-epe.html>. Acesso em: 6 jul. 2015 (adaptado).

Sendo assim, em maio de 2014, consumiu-se, em mil gigawatts-hora, entre

- A** 42 e 43.  
**B** 41 e 42.  
**C** 40 e 41.  
**D** 39 e 40.  
**E** 38 e 39.

### QUESTÃO 88

A síndica de um pequeno condomínio convocou os moradores para a aprovação do orçamento de uma obra. Ao chegar para a assembleia, a síndica constatou que, contando com ela, o número de mulheres correspondia a um terço do número de homens presentes. No entanto, antes da votação, chegaram dois homens, e, desse modo, o número total de homens passou a ser o quádruplo do número de mulheres.

Estavam presentes na assembleia antes da chegada da síndica

- A** 6 homens e 1 mulher.  
**B** 1 homem e 6 mulheres.  
**C** 9 homens e 26 mulheres.  
**D** 26 homens e 9 mulheres.  
**E** 18 homens e 6 mulheres.

### QUESTÃO 89

Um marceneiro projetou um painel retangular de TV cuja medida do comprimento e a da largura eram, respectivamente, 3 m e 2 m. Ao apresentar o projeto para o comprador, este solicitou que fossem retirados  $x$  m da largura e adicionados  $2x$  m ao comprimento, de modo a ampliar a área ocupada pelo painel.

Para que o painel ocupe a maior área possível, o valor de  $x$  deve ser igual a

- A** 0,025 cm.  
**B** 0,25 cm.  
**C** 2,5 cm.  
**D** 25 cm.  
**E** 250 cm.

### QUESTÃO 90

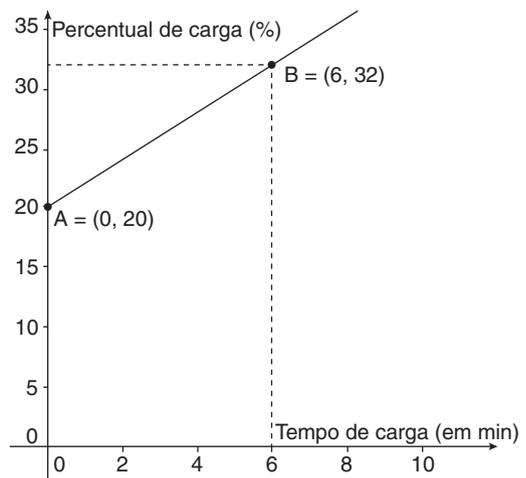
Marcos propôs a seguinte brincadeira a Pedro: “pense em um número natural entre 1 e 10, faça 2 elevado a esse número, divida o resultado por 5 e anote o resultado em um papel”.

Sendo  $x$  e  $y$ , respectivamente, o número pensado por Pedro e o resultado anotado no papel, uma equação que permite a Marcos “adivinhar” o número pensado por Pedro é

- A**  $x = \log_2 5 - \log_2 y$ .  
**B**  $x = \log 5 + \log y$ .  
**C**  $x = \log 5 + \log y - \log 2$ .  
**D**  $x = 2 \cdot \log(5y)$ .  
**E**  $x = \log_2 5 + \log_2 y$ .

### QUESTÃO 91

O gráfico a seguir ilustra o percentual de carga da bateria de um celular em função do tempo em que ele está conectado à energia elétrica.

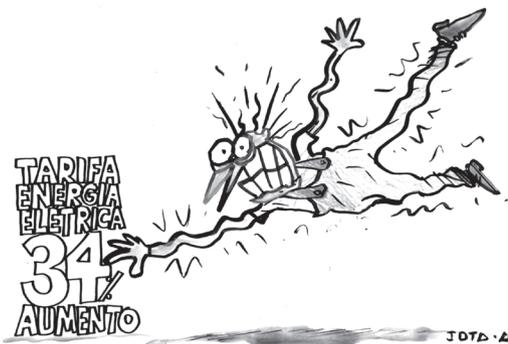


Visando economizar energia, o dono do celular resolveu calcular o tempo necessário para o percentual de carga da bateria chegar a 100%, para que ele desconectasse imediatamente o aparelho da tomada.

A função que permite obter o percentual de carga da bateria em função do tempo e o tempo necessário para que o percentual chegue a 100%, respectivamente, são

- A**  $f(x) = 2x + 20$  e 40 minutos.  
**B**  $f(x) = 5,3x + 19$  minutos.  
**C**  $f(x) = 2x + 20$  e 220 minutos.  
**D**  $f(x) = \frac{16x}{3}$  e 18,75 minutos.  
**E**  $f(x) = \frac{16x}{3} + 20$  e 30 minutos.



**QUESTÃO 94**

Disponível em: <http://s.portalodia.com/media/editor/charge1409046542.jpg>.  
Acesso em: 6 jul. 2015.

Considerando que  $x$  é o valor da conta de energia elétrica de um consumidor antes do aumento anunciado na charge e que  $y$  seja o valor cobrado após o aumento, tem-se que

- A**  $y = 0,34x$ .
- B**  $y = x - 0,34x$ .
- C**  $y = x + 0,34x$ .
- D**  $y = x + 0,34$ .
- E**  $y = x - 0,34$ .

**QUESTÃO 95**

Um jogo é composto de dois baralhos: um contém cartas com expressões algébricas, e o outro apresenta números inteiros de  $-5$  a  $5$ .

Algumas das cartas de expressões contêm frações algébricas; retirada uma dessas cartas, o jogador deve primeiramente deixar a fração irredutível para, então, retirar uma carta numérica e efetuar o cálculo do valor numérico da expressão para o número sorteado. Caso retire um número que indefina a fração irredutível obtida, o jogador ganha automaticamente o ponto, já que não é possível determinar o valor numérico da fração para aquele valor. Depois que todos os jogadores resolverem suas contas, utiliza-se a tabela de conferência de respostas. Para cada resolução correta, o jogador que a executou ganha um ponto.

Um dos jogadores retirou a carta que continha a fração algébrica  $\frac{x^2 + x - 6}{x^2 - 4}$ , que é definida para  $x \neq -2$  e  $x \neq 2$ ;

contudo, ao deixá-la irredutível, um desses dois valores de  $x$  não a indefine mais e, coincidentemente, foi esse o valor que ele retirou do baralho de números.

Sabendo que esse jogador ganhou um ponto com a resolução que executou, o valor numérico que ele obteve foi

- A**  $-1,25$ .
- B**  $-0,25$ .
- C**  $0$ .
- D**  $0,25$ .
- E**  $1,25$ .